O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — J. E. D'ALMEIDA VILHENA, DR. J. M. BARBOSA DE MAGALHÃES, MARQUES GOMES, FRANCISCO DE MAGALHÃES E FIRMINO DE VILHENA

ANNO XXXVII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS — SABBADO 24 DE MARÇO DE 1888 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 15 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 3:677

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—A questão do dia.—Para as victimas.—Gloria a el-rei o sr. D. Luiz I.—O sr. conselheiro Emygdio Navarro.—Os ambiciosos.—Parabem.—Noticiario.—Parte official.—Repositorio.—Folhetim, Curso de piscicultura pratica, *por Fernando de Vilhena.*—Pagina litteraria: A noite negra, *por Beldemonio;* Impressão da aldeia, *por Vidal Oudinot;* Vesperas sicilianas; Consequencias do carnaval, *por Adriano Strech S. Vascellos;* Folhetim, Ivanhoé ou o regresso do cruzado.—Correio de Lisboa.—Telegrammas.

AVEIRO

A QUESTÃO DO DIA

Não ha novidades politicas, e parece que o incendio do theatro Baquet prostrou os luctadores do parlamento e da imprensa. Aquella triste occorrencia é hoje o tema obrigado de todas as conversações, discutindo-se os antecedentes, e parecendo que se vae agora tratar a sério a questão de tornar os theatros em recintos onde não perigue a vida do espectador, em vez de serem como até aqui o fóco de perturbações e a origem de enormes catastrophes.

Vae-se levantando em todo o paiz o sentimento da caridade a favor das infelizes victimas, e se para os mortos só pode haver respeito e oração, para os que escaparam e luctam abertamente com a miseria, a beneficencia publica propõe-se a mitigar-lhes a sorte, chamando em nome da religião e do amor do proximo todos os que quizerem concorrer com o seu obulo para o fim altamente humanitario de socorrer os desvalidos.

Simpathica é a manifestação, e nós, para quem não são indifferentes as dôres que pungem tamanho numero de desgraçados, não deixaremos de unir a nossa voz á d'aquelles que tomaram sobre si a generosa missão de enxugar as lagrimas da orfandade e da desolação, prestando-lhes espontaneamente o concurso da nossa boa vontade, para que tenham exito feliz emprezas que, se honram os homens, são agradaveis a Deus.

PARA AS VICTIMAS

A catastrophe que acaba de cobrir de luto e tristeza o paiz, despertou em Aveiro os sentimentos generosos. Aquella dôr immensa, que encheu de pavor quantos d'ella souberam, veio sugerir á sociedade elegante d'esta cidade a idêa de promover uma recita, cujo producto reverta em beneficio das victimas do Baquet. Nobre pensamento, cuja execução auxiliaremos com todas as nossas forças.

No espectaculo entrarão senhoras gentilissimas, e cavalheiros dedicados, animando a todos o sentimento da filantropia. Trata-se já de escolher e distribuir os papeis. Nota-se empenho em realisar quanto antes a recita, a fim de atenuar d'este modo a dolorosa crise que estão soffrendo tantos infelizes, a quem o incendio do theatro Baquet reduziu á miseria extrema.

*

E a proposito de espectaculos vem lembrar á auctoridade administrativa a conveniencia de fazer saber á direcção do theatro *Aveirense*, que não pode abrir a casa á concorrencia publica, sem primeiro se fazerem alli as obras, que o sr. engenheiro Araújo e Silva reputou indispensaveis, por occasião da vistoria que ali fez. Duas providencias recommendou elle como necessarias, a saber, collocar umas portas envidraçadas nas noites de espectaculo, em todas as saidas, visto que as que funccionam são de abrir para dentro, o que é um perigo, e bem assim ter agua no palco, e uma bomba sempre prompta a funccionar, o que é facil conseguir por meio da collocação da manga em um dos depositos d'agua existentes no quintal do sr. Manuel Ferreira.

O nosso theatro tem muitas communicações com o exterior, por meio de portas e janellas, mas cumpre não deixar tudo ao acaso, e não é agora, que uma enorme catastrophe acaba de dar-se, que havemos de regatear umas obras, de que podem depender em grande parte a salvação dos espectadores, quando se dê um sinistro n'aquella casa de espectaculo.

Estamos que a direcção, a cuja frente se acha um cavalheiro tão prestimoso, annuirá de bom grado a esta nossa insistencia, esperando que já na primeira representação que ali houver teremos de aplaudir os lembrados melhoramentos.

*

O acreditado negociante d'esta praça o sr. Antonio Pereira Junior abrio na sua casa da rua do Caes uma subscripção com destino ás victimas do theatro Baquet. São sempre louvaveis as intenções que se revellam em taes actos, que folgamos de registar. A subscripção achava-se hontem n'estes termos:

Antonio Pereira Junior.....	5$000
Um anonymo.....	1$000
Anselmo Ferreira.....	2$000
Gustavo Ferreira Pinto.....	2$000
Um anouymo.....	$500
Francisco B. C.....	$500
Bento da Rocha Salgueiro...	$500
Manuel Machado.....	1$500
Nogueira Junior.....	$500
Francisco da Silva Monteiro..	2$000
F. de M.....	$500
Antonio Augusto Duarte Silva	1$500
Cortez Machado.....	1$500
José Simões Maia.....	$500
Joaquim Simões Franco.....	$200
João da Naia e Silva.....	1$000
Joaquim Antonio Ferreira...	$500
José Fernandes Mourão.....	1$000
José Antonio Marques.....	$800
Anonymo.....	$500
Zacharias da Naia e Silva...	1$000
Eugenio da Costa e Almeida.	1$000
Anonymo X.....	$500
José Ferreira da Cunha.....	1$000
Um anonymo G.....	$500
D. G. G.....	$300
Somma.....27$800	

(Continúa.)

*

Tambem o digno director da estação telegrafo-postal do districto, o sr. commendador Joaquim José dos Prazeres, abriu uma subscripção com o mesmo fim. S. ex.ª recommendou-a para toda a circumscripção, o que nos faz esperar, que será notavel o successo.

Finalmente vemos iniciado o movimento de caridade, o que consola n'uma epoca que se diz de feroz egoismo.

GLORIA Á EL-REI O SR. D. LUIZ I

No momento mais angustioso que desde o horrivel naufragio do vapor *Porto*, a heroica cidade da Virgem tem sentido dentro dos seus muros, n'essa hecatombe mais que horrivel que enluta a estas horas aquella cidade e todo o paiz, S. M. El-Rei logo que teve noticia da fatal tragedia do theatro Baquet, telegraphou ao digno governador civil d'alli, enviando-lhe as seguintes palavras consoladoras:

«Ao sr. governador civil—Do paço da Ajuda—Profundamente consternados com o sinistro que levou o luto a tantas familias, desejamos ter noticias circumstanciadas com o numero das victimas e se ha desgraças a que accudir—*El-rei.*»

Nós que tomamos parte, e parte muito activa na grande dôr que conturba os espiritos de todos os portuenses, temos, como dever de velhos jornalistas, de exalçar aqui as virtudes que tanto nobilitam o grande coração e a grandiosa alma de Sua Magestade.

Aquellas palavras são o testemunho sacrosanto d'um pae que lamenta a desgraça da sua familia. Aquellas palavras são ditadas por um coração d'ouro, e que só pódem tornar em lagrimas o tributo d'agradecimento.

Sua Magestade El-Rei, levando palavras consoladoras a tanta orphandade, soube que nas grandes lutas da nossa alma todas as consolações são poucas, já que as lagrimas são tantas.

Nós aqui registramos os sentimentos nobillissimos d'El-Rei e de toda a familia real; e ao Porto, a esse baluarte da liberdade enviamos a nossa condolencia como visinhos e como leaes amigos.

Para El-Rei um voto de louvor. Para o Porto a mais pungente demonstração da nossa dôr por essa horrivel catastrophe.

O SR. CONSELHEIRO EMYGDIO NAVARRO

O nosso presado collega do *Tribuno Popular*, de Coimbra, que, como quasi todos os nossos collegas do paiz nos deram a honra de transcrever o artigo, que publicámos em o nosso ultimo numero sob a epigraphe de—*A repovoação do Vouga*, precede a transcripção com o seguinte magnifico artigo que dá como editorial:

Piscicultura

Importantissimos e conhecidos por todos são os innumeros melhoramentos com que o actual governo tem dotado o paiz. As difficuldades com que luctou, a reluctancia mesmo que tem encontrado no espirito do povo, ignorante das suas proprias necessidades e avesso a todas as reformas, são coisas que não vão muito longe, para que seja preciso recordal-as. O governo, porém, firme nos seus principios, resoluto no cumprimento do seu programma, com tudo tem arrostado e de tudo tem triumphado. Nem a ignorancia do povo, nem a má vontade dos adversarios, nada absolutamente tem servido de obstaculo para que não siga a estrada luminosa que a si mesmo traçou. E se d'entre esses homens que tem dedicado toda a sua intelligencia, todos os seus talentos e todas as suas energias ao engradecimento e á prosperidade da patria, alguns ha que sejam dignos de especial mensão, entre elles, incontestavelmente, occupa um logar distinctissimo o nobre ministro das obras publicas, esse homem que ultimamente tantos e tão grandes beneficios tem feito á agricultura nacional. O impulso dado pelo sr. conselheiro Emygdio Navarro ás escolas chimico-agricolas é um facto recente, uma cousa que todos estão presenceando e cuja influencia benefica já não póde ser contestada, ainda que seja certo que só d'aqui a mais alguns annos é que produzirá todos os seus fecundos resultados.

*

Ora tudo isto vem a proposito simplesmente para dizermos que, tratando nós hoje da importante questão que serve de epigraphe a este artigo, é com a maior confiança que chamamos para ella a attenção do nobre ministro.

O nosso collega *O Campeão das Provincias* suggeriu-nos a ideia de nos occuparmos d'este assumpto e, com franqueza o dizemos, é para nós um grande prazer pormos a nossa penna, a mais obscura de todas, em favor de uma causa que julgamos tão elevada e tão justa. Unicamente desejariamos mais do que o collega; desejariamos que esse enorme beneficio, que reclama para o Vouga, se estendesse a todos os nossos rios, onde infelizmente a pesca dia a dia vae rareando e cada vez mais.

Já que se trata de empregar todos os meios para arrancar da terra a maior quantidade e a melhor qualidade dos productos, porque se não ha de fazer o mesmo ás aguas? Sem contar com os innumeros beneficios que d'ahi nos pódem vir, que fatalmente nos vêm, como a industria da pesca, o desenvolvimento da conserva, etc., é de notar sobretudo que o peixe foi sempre recommendado pela hygiene, e não será de mais que se attente por um pouco na saude do nosso povo, afflicto por tantos males.

Este assumpto é d'aquelles que devem merecer a attenção de todas as pessoas serias, dos que põem acima dos seus interesses e das suas conveniencias, bem alto, n'uma região inaccessivel a todas as miserias e a todas as paixões, o futuro da sua patria, e o desenvolvimento do seu paiz.

Nós, que com tanta frequencia imitamos os estrangeiros no que elles têm de mau, imitemol-os tambem no que têm de bom.

N'estas coisas é que são bem empregados os dinheiros publicos.

O nobre ministro das obras publicas, que já tem o seu nome vinculado aos mais importantes problemas da nossa agricultura, mais do que ninguem está nos casos de estudar esta importante questão de piscicultura, e dar-lhe a solução pratica que reclama, e que s. ex.ª certamente não ha de descurar.

Garantia d'isso, e de sobra, são os trabalhos do sr. Emygdio Navarro, em quem nós confiamos abertamente, certissimos de que o nobre ministro empregará todos os seus exforços na resolução d'este problema.

O que acaba de ler-se é uma justa consagração ao talento, á energia e á actividade, verdadeiramente prodigiosa, do illustre ministro das obras publicas, o sr. Emygdio Navarro. O que lhe deve o paiz, o que lhe deve a industria, o commercio e a agricultura, attestam-no os actos da sua brilhantissima administração e confessam-n'o todos os que põem, acima do debate das paixões e dos rancores pessoaes, a justiça e a honestidade da consciencia.

Que o nobre ministro saberá corresponder aos desejos do nosso collega de Coimbra, aos nossos desejos, e aos de todos os que amam o desenvolvimento da industria nacional, sabemol-o nós, interpretes da opinião publica de um districto, que deve ao partido progressista e aos homens que o representam no governo, todos os numerosos melhoramentos publicos, que ha dois annos nos tem sido concedidos.

Effectivamente a Piscicultura merece as mais cuidadosas attenções do illustre ministro das Obras Publicas. Os nossos rios estão a demonstrar um decrescimento pasmoso na sua população. Os maiores estuarios do paiz accusam uma pobreza desoladora, que ameaça maugurar uma crise gravissima entre os povos da beira-mar. A unica providencia a adoptar é aquella que salvou a França, a Austria, a Allemanha, a Escocia, a Irlanda, a Italia, a Belgica, os Estados-Unidos, a Algeria, o Canadá, a Noruega, a Dinamarca, e todos os povos que recorreram á Piscicultura, e n'ella encontraram efficassissimo remedio contra a decadencia da pesca, e contra a despovoação das suas aguas. N'estas condições porque não havemos de fazer a experiencia? Nem tão dispendiosa será ella, que não mereça pôr-se em pratica.

O movimento operado agora pela imprensa do paiz em favor da Piscicultura, é a repetição do que succedeu em 1865 na Allemanha, e em 1860 na Italia, e que levou o ministro das Obras Publicas, Cordova, a introduzir n'este paiz, sob os auspicios de Victor Manuel e por decreto dictatorial de 5 d'agosto d'aquelle anno, a sciencia da multiplicação dos peixes. Oxalá que assistamos agora em Portugal aos effeitos produzidos pela mesma causa.

Será mais um testimunho da fecunda iniciativa do illustre ministro das Obras Publicas, que tem já o seu nome indelevelmente ligado aos progressos mais alevantados e aos mais notaveis emprehendimentos industriaes.

Tanto quanto em nossas forças cabe, propugnaremos pelo estabelecimento da Piscicultura no paiz, certos de que não appellamos em vão para o patriotismo e para a actividade do sr. Emygdio Navarro, tantas vezes demonstrada, e tão reconhecida pelos seus proprios adversarios. A Piscicultura é a questão magna das regiões alagadas do paiz. Como tal a consideram todos os que sabem pôr os interesses dos povos acima das conveniencias dos partidos, e n'esta conformidade trabalhamos pelo seu desenvolvimento.

OS AMBICIOSOS

A opposição serpacia, que, como as tempestades tem levado o terror a todos os pontos do paiz; a opposição que pedindo ao governo leis, administração, justiça, é a primeira a calcar aos pés esses principios; a opposição que se tem vangloriado de não fazer cousa alguma, é a primeira na estacada quando se pertende denegrir a reputação de qualquer ministro. E' ella que pede documentos; é ella que pede inqueritos; é ella que deseja o descredito das instituições, levando a sua audacia a ponto de tornar a camara dos próceres em praça publica.

E' espantoso isso. O quadro é edificante. O *homem que não ri*, o novo Timon da opposição, o Romeu d'essa Julieta da rua dos Fanqueiros, foi o primeiro a desfraldar a bandeira do descredito cahindo a fundo no governo que lhe tinha regeitado a celebre lei de *Caneças* d'eternas luminarias.

Se isto se podesse tomar a sério; se o homem *que não ri* fosse o segundo piloto do porto Pireu (o 1.º é o sr. Serpa) nós d'aqui bradariamos, que elle tinha razão, e razão de mais, porque o actual governo de ha muito devia ter entregado o navio, este calhambeque chamado Portugal, a tão prestantes argonautas.

Mas, como entregar-lhes o leme, se todos parecem desconhecer as syrtes, os bancos d'areia d'esse porto chamado *Questão da Fazenda Publica*, onde por vezes naufragaram, e deram á costa com o pobre calhambeque, salvando-se apenas a *lei das rolhas*, e o addicional dos 6 p. c.

Ora valha-os Nossa Senhora d'Agrella!

Pois tiveram a louca philancia de dizer, em pleno parlamento, que o paiz estava revolucionado, que tinha havido mosquitos por cordas desde o Cabo de Santa Maria até, até... Arouca, e que n'esta villa estava um destacamento, sem lá estar um unico soldado, e vem depois com os *meetings au clair du jour*, gritar contra o governo, porque esse governo não lhes dá a gloria de tomarem conta do thesouro para repartirem pelos afilhados.

E que taes elles são, os da *Caparica?!...*

PARABEM

Foi agraciado com o titulo de visconde da Silva Mello o nosso estimavel patricio o sr. João da Silva Mello Guimarães. Prendem-nos a este cavalheiro relações d'amisade, que cultivamos desde 1853. Fomos por assim dizer companheiros de infancia, encontrando-nos sempre com a mesma lhaneza e cordealidade, ainda nos tempos em que andava mais revolta a scisão nos elementos componentes da vida local.

Lembra-nos ainda com saudade a magnifica excursão, a primeira que alli fizemos, á thebaida carmelitana do districto, em agosto de 1860. Eramos seis camaradas, que em caravana alegre e ruidosa, seguimos então para a estancia frondente do Bussaco, rindo, chacoteando, cobrindo de epigramas inoffensivos os que passavam ao alcance da nossa mordacidade caustica, e haurindo as brisas da tarde, que sopravam timidas desde Aveiro até Oliveira do Bairro.

Era um diversão de gente moça, que amava o bello, e que se propunha gozar as dôces emanações da mata augusta, outr'ora sagrada pela devoção e pela penitencia. Ia comnosco João da Silva Mello, que se não era o mais crente, era todavia um dos mais enthusiastas. O terceiro que ainda vive, agonisa ha annos n'um leito de dôres!

Faz-nos saudade o tracejar na memoria a epoca e as peripecias d'esse passeio equestre, que a todos nós encheu de jubilo. Cahiram já no caminho, abatidos pela morte, Resende Junior, Agostinho Pinheiro, e Florido Toscano, tres poderosas individualidades, que deixaram na terra um traço da sua passagem, que o tempo ainda não conseguiu apagar. E' de justiça não esquecer, que nos fez excellente companhia por espaço d'alguns kilometros outro velho amigo, que felizmente ainda vive, que é hoje chefe de familia, e chefe de uma repartição, que elle illustra com o seu assiduo trabalho e com a sua provada intelligencia. Referimo-nos a José Ferreira Corrêa de Souza, que se separou de nós ao entardecer, por não lhe ser possivel ir mais além, com quanto lhe sobrassem desejos de trepar conjuntamente comnosco ás alturas da montanha santa. Bons tempos eram esses, que já não voltam para nos contentarem o espirito. Mas como o recordal-os faz bem, aqui os mencionamos para mostrar que entre nós e João da Silva Mello existiram sempre as mais cordeaes relações de nunca desmentida amisade.

Agora eil-o feito visconde, não renegando a sua origem, pois podendo procurar designação pomposa, para lhe encimar a coroa, escolheu os seus apellidos de familia, enobrecidos pelo trabalho honesto, para lhes acrescentar um novo florão.

Ao nosso antigo amigo e companheiro, e a sua estimavel esposa, enviamos d'aqui o parabem, que é tão sincero, como cordeaes foram sempre as relações que nos prenderam a elle e aos seus.

NOTICIARIO

Semana Santa.—As solemnidades commemorativas da Paixão de Christo, que hão de celebrar-se nos templos d'esta cidade na proxima semana são as seguintes:

Domingo de Ramos:—Benção dos ramos, procissão, hosanas, texto e missa solemne na egreja da Gloria.

Quarta-feira:—Viatico aos enfermos do Hospital da Misericordia ás 8 horas da manhã, com assistencia da Meza administrativa da mesma Santa Casa. A's 9 sahirá tambem processionalmente o sagrado viatico aos enfermos das duas freguezias da cidade das egrejas parochiaes da Apresentação e Gloria. A's 11 será ministrada a communhão aos presos da cadeia na sala do tribunal judicial. Matinas e Laudes na egreja da Gloria ás 6 da tarde.

Quinta-feira:—Missa solemne, procissão dentro da egreja e exposição do Santissimo Sacramento e desnudação dos altares, nos seguintes templos: Apresentação, Carmo, Misericordia, Gloria, Jesus e Carmelitas. Sermão da Paixão na Misericordia ás 4 horas da tarde, sendo orador o revd.º Manuel Rodrigues Branco, e em seguida procissão com a imagem do Senhor Ecce Homo. Matinas e Laudes nas egrejas de Jesus e Gloria.

Sexta-feira:—Officios de Paixão, texto, adoração da Cruz e procissão dentro do templo ás 9 horas em Jesus, e Apresentação ás 8 e meia e na Gloria ás 10 horas. Na Apresentação ha sermão de enterro, sendo orador o rev.º Abel da Conceição, parocho d'Aguada de Baixo. Matinas, laudes e sermões de lagrimas em Jesus e na Gloria; alli é orador o rev.º Abel da Conceição e aqui o rev.º Botelho, da Mealhada.

No Carmo haverá tambem sermão dê lagrimas pelo primeiro d'aquelles oradores, isto a expensas da irmandade dos Passos.

Sabbado d'Alleluia: — Benção da pia baptismal, Lume Novo, Alleluia e missa solemne na Apresentação e Gloria. A' noite *Salvé* á Virgem no mesmo templo.

Domingo de Ressurreição:—Procissão, exposição do Santissimo Sacramento e missa solemne na Apresentação e Gloria, sendo orador em ambas as egrejas o revd.º Manuel Rodrigues Branco.

Está encarregado da decoração da egreja da Apresentação e Gloria o sr. Francisco Carvalho. Na Apresentação assiste a phylarmonica *Aveirense*, e na Gloria a *Amizade*.

Visconde da Silva Mello.—Acaba de ser agraciado com o titulo de visconde da Silva Mello, o sr. João da Silva Mello Guimarães, capitalista, proprietario e um dos mais considerados negociantes da nossa praça. Merecida foi a honra, pois s. ex.ª reune todos os dotes que deve ter um titular dos nossos dias.

Dedicando-se desde os mais tenros annos ao commercio tem sabido grangear a sympathia de todos, pelo que é geralmente estimado. Desposando ha poucos annos uma virtuosa senhora, que a uma extrema bondade juntava uma fortuna relativamente grande, continuou como até ahi o seu viver modesto e trabalhador.

O sr. visconde da Silva Mello é o terceiro filho de Aveiro, que depois de estabelecido entre nós o regimen constitucional é agraciado com um titulo honorifico, e a sua familia é uma das que mais soffreram e mais luctaram pela liberdade.

Seu thio materno Clemente da Silva Mello Soares de Freitas, juiz de fóra da Villa da Feira, foi um dos martyres da liberdade, pois em virtude de sentença da alçada, de 9 d'abril de 1829, foi enforcado na Praça Nova do Porto no dia 7 de maio do mesmo anno e a sua cabeça collocada n'um alto poste na villa em que havia sido magistrado. Seus thios Francisco da Silva Mello Soares de Freitas, depois visconde do Barreiro, e José da Silva Mello tiveram de emigrar para o Brazil para fugirem á forca, e João de Mello Freitas, tendo emigrado para Inglaterra, fez depois parte da expedição do Mindello e combateu pela liberdade, distinguindo-se entre os mais valentes.

A graça conferida ao nosso illustre patricio é, pois, além de um testemunho de apreço pelas relevantes qualidades do agraciado, uma justa apreciação e compensação de meritos e serviços d'uma das mais antigas e mais importantes familias liberaes d'Aveiro.

Honram-se assim os homens, as familias e as epocas.

Despacho.—O nosso estimavel patricio e amigo, o sr. Alberto Eduardo de Souza, ex-escrivão de fazenda de primeira classe, com muitos e prestantes serviços em 27 annos de activo exercicio, tinha sido injustamente classificado na addição á repartição de fazenda districtal como primeiro aspirante, quando lhe competia a graduação de official, que acaba de lhe ser concedida, e com o que muito folgamos.

Promoção.—O sr. Alexandre de Lemos, cirurgião-ajudante do nosso regimento foi promovido a cirurgião-mór para Elvas, vindo para aqui o nosso estimavel amigo, o sr. Abilio d'Albuquerque, d'Oliveira do Bairro, a quem damos o nosso parabem.

Impressões.—Foi profunda e dolorosa a impressão que causou n'esta cidade a horrivel catastrophe do theatro Baquet, emocionando todos os corações até ás lagrimas. Como haja no Porto muitos aveirenses foi grande o panico que se apoderou das familias, e a estação do telegrapho teve um movimento excepcional. Felizmente as respostas foram satisfactorias, apezar de muitos patricios nossos estarem no theatro; mas do concelho de Aveiro houveram victimas, pois pereceu ali um individuo da freguezia d'Eixo. Na feira, entre os portuenses, foi geral a consternação e a anciedade, mal se espalhou de manhã a fatal nova!

Depois da primeira impressão de terror, começou a manifestar-se a compaixão dolorosa, que se traduz em obras de caridade, abrindo-se subscripções e lembrando-se alvitres tendentes a mostrar que Aveiro é sempre das primeiras em todas as manifestações patrioticas.

Providencias.—O sr. conselheiro governador civil já officiou ao sr. commissario de policia para que intimasse a direcção do theatro aveirense a adoptar medidas tendentes a obviar no edificio aos inconvenientes apontados em tempo pelo sr. engenheiro Araujo e Silva.

Photographias.—O sr. Ferreira, digno tenente ajudante do regimento 10, amador photographico, tirou no dia 21 de manhã varios *clichés* de toda a officialidade a cavallo e a pé.

Crime ou acaso?—Deu-se ha tres dias um caso na ria, que nos deixou além de magoado, aprehensivo. Junto dos botirões collocado quasi em frente da barra, appareceu uma caçadeira, quasi raza d'agua, e dentro d'ella um gabão, duas espingardas e uma borracha com vinho.

A caçadeira era de Manuel Galante, filho do sr. Francisco José Vagueiro, do Ribeiro da Murtoza.

Manuel Galante era um homem de 42 annos, grosso de corpo, e mais alto que baixo. Era casado e não tinha filhos. Ha tres dias, já mais de meia tarde, seguiu elle n'aquelle meio de transporte, da ilha de Monte-Farinha para a Gafanha, a fim de encher de vinho a borracha e leval-a depois para sua casa, no Ribeiro. Foi visto em uma venda da Gafanha, e depois... nada mais se sabe ácerca do seu destino.

A barquinha foi encontrada como já dissemos, e hontem o sr. Manuel da Rocha mandou uns poucos de homens pesquisar inutilmente a ria nas immediações do logar em que aquella apareceu.

Manuel Galante era geralmente bemquisto, mas o seu desapparecimento n'um sitio que elle conhecia bem, não sabemos a que attribuil-o. Foi victima de um golpe d'agua, d'uma perturbação ou ataque subito, ou deve-se o caso a um attentado de vingança particular?

Eis o que não nos atrevemos a dizer, mas sobre o facto chamamos a attenção das auctoridades tanto administrativa como judicial.

Se elle pereceu na travessia da Gafanha para o Ribeiro, o seu cadaver deve fluctuar á hora a que escrevemos em qualquer ponto da nossa ria. E encontrado que seja, tem de proceder-se a autopsia, inquerindo-se do vendeiro em cuja casa elle comprou o vinho, e de mais alguem que o visse embarcar, até se apurar a verdade verdadeira, para que se faça luz em todo este misterio.

Lavouras.—Começaram já as lavouras nas terras altas. Os lavradores vendo que estamos quasi no fim de março, não se prendem com as contrariedades que o tempo offerece e vão lançando sementes á terra, confiados em que o calor, que é a vida das terras, ha-de vir dentro de pouco, compensando assim as differenças athmospericas d'agora.

Pesca da ria.—A pesca continua a ser pouca, e é por conseguinte carissima a que aparece no mercado. Nunca o nosso mercado, n'este tempo, se viu tão falto de pesca, e isso constitue um mal que a todos affecta.

Pesca salgada.—Abunda ainda no nosso mercado a pesca salgada. Ou seja da que vem de Cezimbra, ou ainda das pescas do nosso littoral, ha abundancia de genero e por preços ainda baixos, pois que a melhor da nossa ainda não subiu de 500 e 550 reis. A de Cezimbra está por 1$200 reis o milheiro.

A mulher.—Encontramos algures a sua significação, e damol-a aqui, plenamente conformes com o que d'ella se diz no bom sentido em que o desenhista a descreve:

«Solteira é uma flôr; casada uma semente; viuva uma planta abandonada; freira um cogumelo da humanidade; irmã da caridade uma planta medicinal; solteira uma enredadora.

Como solteira, é um problema; como casada, um premio; como irmã, uma causa; como mãe, um anjo; como amante, um luxo; como sogra, um demonio; como madrasta, um inferno.

Bonita, é um anjo; feia, uma nuvem.

Morena, é uma virgem; loira, um anjo.

Casta, é um altar; pura, uma imagem; vaidosa, é um engano; humilde, é um achado; ciumenta, um cilicio; amante, um eden; presumida, um perigo; modesta, uma sorte. Economica, uma fortuna; gastadora, o maior castigo que Deus póde impôr a um homem, dando-lh'a como companheira.

A mulher para o homem é: o trabalho e o desvelo, o valor e a força, a honra e a fortuna, o pensamento e a alma... emfim, a mulher foi quem ensinou o homem a amar e a odiar, a luctar e vencer, a trabalhar e soffrer, pensar e conseguir, a crear e matar e a viver e morrer resignado com a sorte que lhe cabe na terra,»

Se a nossa opinião podesse estabelecer conceito pleno, diriamos, affirmando-o pelo que comnosco se passa, que a mulher é mais que tudo o que ahi se diz—é a imagem pura e santa de Deus no seio da familia.

Legados pios.—O «Diario do Governo publicou a seguinte portaria:

«Constando a S. M. el-rei que alguns administradores de concelho téem suscitado duvidas sobre a applicação que deva ter o producto dos legados pios não cumpridos em freguezias que pertenciam ás dioceses supprimidas pela ultima circumscripção diocesana, e que por este motivo foram repartidos pelas restantes dioceses do continente do reino; e

Considerando que a applicação do producto dos referidos legados resulta de letras apostolicas mandadas observar por alvarás régios;

Considerando que a circumscripção diocesana em execução da bulla «Gravissimum Christi Ecclesiam regendia et gubernandi munus», aprovada pela carta régia de 14 de setembro de 1882, define a jurisdição prelaticia, mas nada tem com os privilegios e beneficios concedidos a quasquer estabelecimentos pelos diplomas especialmente reguladores da applicação do producto dos legados pios não cumpridos:

Determina o mesmo augusto senhor, conformando-se com o parecer da procuradoria geral da corôa e fazenda, que, para os devidos effeitos, se declare aos governadores civis dos diversos districtos, que subsistem em pleno vigor, como se nenhuma alteração se tivesse feito na antiga circumscripção diocesana, os preceitos dos alludidos diplomas, emquanto não forem modificados por outras de egual força.

Paço, em 20 de março de 1888.—*José Luciano de Castro.*

Monumento a Serrano.—O governo hespanhol vae mandar recolher em um monumento funebre construido a expensas do estado, as cinzas do marechal Serrano, duque de la Torre.

O marechal foi, como é sabido chefe de estado, por duas vezes; quando presidiu ao governo que precedeu o reinado do duque de Aosta, Amadeu I, governo de que fizeram parte Prim, Olozaga, Sagasta e Zorrilla, e quando foi eleito magistrado supremo da republica.

Publicações. — Recebemos a caderneta n.º 42, tomo 3.º, do Anno Christão, exercicios devotos para todos os dias do anno, pelo padre João Croiset, versão portugueza do padre Francisco Manuel Vaz, antigo missionario d'Africa Oriental.

Assigna-se no Porto, casa editora de Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 219.

— Foi já distribuido o 2.º volume do Norte contra Sul, a *Justiça*, da prodigiosa imaginação de Verne e da maravilhosa coleção de Corazzi.

— *Bibliotheca Universal Antiga e Moderna;* está já publicado o n.º 5 d'esta importantissima publicação da casa Corazzi. E' o *Homem e o Espectro*, de Carlos Dickens, versão de Pedro dos Reis, com uma nota biographica do auctor, 2.ª serie. Cada um d'estes admiraveis volumes custa apenas 100 reis, uma insignificancia como se vê, e cada um d'elles é uma preciosidade como temos demonstrado.

O theatro Baquet.—E' geral a consternação de que se acha possuido todo o Porto, segundo se vê dos jornaes d'alli, que continuam a consagrar columnas e columnas ao lamentavel acontecimento que cobriu de luto e lagrimas uma cidade inteira. A grande publicidade que tem tido aquellas noticias, que já não ha ninguem que não conheça, dispensa-nos de fazer d'ellas larga transcripção.

O theatro Baquet, de que resta hoje um montão de ruinas carbonisadas, foi construido em 1853, por conta de Antonio Pereira Baquet, alfaiate na rua de Santo Antonio, do Porto, na casa onde se acha o estabelecimento, tambem de alfaiate, do sr. Antonio Gonçalves da Silva Junior. Começaram as obras no dia 22 de fevereiro d'aquelle anno e o theatro inaugurou-se com um baile de mascaras no dia 13 de fevereiro de 1859, por occasião do carnaval.

Em 19 de julho do mesmo anno realisou-se a inauguração solemne, com a representação da comedia drama *O segredo de uma familia*, original do actor José Carlos dos Santos e representada pela companhia do Gymnasio de Lisboa.

As desigualdades do terreno difficultaram a construcção. Basta dizer-se que a rua de Santo Antonio—frente do theatro—está n'uma altura superior a um terceiro andar, em relação aos terrenos onde se abriram os alicerces, de modo que foi preciso construir, como base do theatro, um grande predio como portas e janellas para a viella da Neta—hoje destruida—e subterraneo para o lado da rua de Santo Antonio.

As quatro estatuas que coroavam o edificio eram de marmore e representavam a *comedia*, a *musica*, a *pintura*, e as *artes*.

A fachada era construida da melhor qualidade de granito, em que abundam os arrabaldes do Porto.

A sala não era destituida de elegancia, mas as condições acusticas estavam longe de ser de primeira ordem.

Contava 82 camarotes, repartidos por quatro ordens, incluindo as galerias e varandas, que accommodavam duzentas pessoas. A plateia superior tinha 178 logares e a geral 236.

Os trabalhos de pintura foram executados por João José de Faria Teibes. O custo total da edificação foi de cincoenta contos de réis.

No *Archivo Pittoresco* de 1863, póde o leitor encontrar um desenho fiel do theatro.

O theatro Baquet passou, por morte do seu fundador, a ser propriedade da viuva, a sr.ª D. Ignacia Baquet, já fallecida, a qual o deixou em testamento a Antonio Teixeira d'Assis, antigo contra-mestre de sen marido. Por morte de Assis, passou a sua mãe, uma senhora residente em Lamego.

Casanova. — Na proxima primavera vem a Aveiro o nosso presado amigo sr. Henrique Casanova, a fim de, por ordem de el-rei, aguarellar differentes paisagens e bem assim o côro e diversas portadas do convento de Jesus. Entre estas ha duas muito notaveis, no estylo gothico, e que muito prenderam a attenção de Sua Magestade quando em outubro ultimo visitou o collegio de Santa Joanna Princeza, que se acha installado n'aquelle magnifico edificio.

Segundo informaram os jornaes do Porto, o notavel aguarellista expõe algums trabalhos seus na exposição de bellas artes que vae inaugurar-se no Palacio de Crystal. Podemos affirmar que é a primeira vez que o grande artista concorre a uma exposição em Portugal. São numerosissimos os trabalhos de Casanova, e alguns de muito merito. Em Lisboa raro é o palacio em que se não encontre um trabalho seu a par dos grandes pintores modernos. Nos aposentos de el-rei D. Fernando, nas Necessidades, vimos, ainda ha pouco, um reposteiro, pintado por elle, que é um primor entre primores. No seu *atelier*, uma grande sala do ultimo andar de uma casa da rua Ivens, onde se agglomera uma variedade enorme de objectos de arte de diversas epocas e usos, ha tambem muitos trabalhos que exaltam o seu nome de artista a par de outros, de discipulos seus, entre os quaes se conta S. A. o principe D. Carlos que por Casanova nutre verdadeira sympathia.

Luto maçonico.—Diz-se que a maçonaria portugueza, em virtude de uma resolução dos seus corpos gerentes, resolveu que todas as officinas tomassem luto por tres sessões consecutivas, em demonstração de sentimento pela morte de sua magestade imperial e real Guilherme I, grã-mestre e protector das lojas maçonicas da Prussia: *Os tres globos*.

Um patife de menos. —Falleceu na cadeia da Relação do Porto, onde estava a cumprir a pena a que foi condemnado, Serafim Teixeira, do povo de Mello, comarca de Gouvêa. Este famigerado ladrão foi julgado ha annos na comarca de Celorico da Beira, a que então pertencia o julgado de Fornos, pelo crime de roubo e assassinio, quando a quadrilha de que fazia parte assaltou com mão armada a casa de Antonio Saraiva, de Refoios, antigo juiz de fóra, que vivia em Algodres.

O Serafim de Mello, como era conhecido n'estes sitios, deixou uma memoria legendaria dos seus crimes. Entre muitos, narramos o que se segue:

O famigerado ladrão era soldado de infanteria 9; desertou e associou-se com outros de egual jaez, os quaes depois de dividirem entre si grande porção de dinheiro que roubaram a um rico proprietario do Douro, seguiam caminho para suas casas: um d'elles disse para o Serafim:—«Nós podiamos dividir o dinheiro que leva aquelle nosso companheiro, o que é facil, por que depressa o envio para o outro mundo.» Recebido o assentimento, assassinou o companheiro e dividiram entre ambos o dinheiro que o assassinado levava. Mas o Serafim, depois de ruminar comsigo a vantagem de ficar com todo o dinheiro dos companheiros, depressa enviou para melhor vida o outro associado, tirou-lhe o dinheiro, ficando assim com todo o producto do roubo, que os tres haviam feito.

Contava com graça esta façanha. Eu não desejava ser desleal aos meus companheiros, dizia o Serafim, mas um d'elles tentou-me como Eva tentou Adão, e feita uma morte pouco me custou a fazer segunda.

Este celebre ladrão, que por largos annos exerceu a sua *industria*, teve pessoas importantes, que mais d'uma vez o salvaram da acção da justiça.

Porto de Leixões.—Os trabalhos tem estado quasi paralysados por causa do mau tempo e agitação do mar.

O limite do molhe do Norte acha-se actualmente no logar onde a agitação é mais violenta, por causa da pedra denominada «Baixa do Noroeste» que se acha a cerca de 50^{m} do molhe; a qual modificando a vaga, obriga-a a tomar direcções diversas, tornando-a alterosa e reversa, parecendo que os rolos espumosos se insurgem uns contra os outros em luta constante e terrivel.

Alguns blocos de 50 tonellados que se achavam a sobrecarregar verticalmente, outros de fiada do muro d'abrigo assentes em nivel 3,^{m} acima do preamar, foram recuados cerca de 4,^{m} conservando a sua primitiva posição, tal foi o movimento das pedra d'enrocamentos naturaes umas sobre as outras que as poz roliças, parecendo enormes calhaus rolados.

Fecundidade. — Informa a *Soberania do Povo* que Maria da Natividade, da freguezia d'Agadão, teve na quinta-feira ultima o seu bom successo, *presenteando* a patria com 4 robustos cidadãos, que estão no gozo da mais invejavel saude.

Videiras americanas — Tratamento das vinhas por submersão.—Lê-se no *Mafrense*:—A administração da real tapada de Mafra foi auctorisada a distribuir, pelos viticultores que as solicitarem, varias porções de estacaria de videiras americanas, proprias para a constituição de viveiros, que conserva convenientemente abacelladas, e que constam das seguintes qualidades: Riparia, Selvagem, Solouis, Vialla, Rupestris, OEstivalis Selvagem, etc.

O numero de bacellos e de barbadas, d'estas e de outras especies consideradas resistentes ao phylloxera, concedido por sua magestade el-rei a varios viticultores, ascende a 120:000.

Na real tapada foi tambem plantada uma grande porção de barbados da especie Vialla, que aqui tem dado resultados excellentes no emprego de cavallo ou porta enxerto das nossas castas indigenas.

Este tratamento foi ensaiado no presente anno em 50 hectares de vinha no Paul da Amoreira, pertencente ao sr. Faneca, do Sanguinhal.

A sobredita propriedade esteve inundada durante 30 dias, sendo de esperar que este meio de tratar vinhas phylloxeradas dê alli os proficuos resultados que tem dado em França.

Despachos d'instrucção publica. — Verificaram-se os seguintes:

Dr. Luiz da Costa e Almeida. lente cathedratico da faculdade de mathematica da universidade de Coimbra, promovido a lente de prima, decano e director da mesma faculdade.

Dr. José Joaquim Pereira Falcão, lentê cathedratico da faculdade de mathematica da universidade de Coimbra, promovido ao logar de primeiro astronomo da mesma universidade.

Dr. Alfredo Felgueiras da Rocha Peixoto, lente cathedratico da faculdade de mathematica da universidade de Coimbra, nomeado segundo astronomo do observatorio astronomico da mesma universidade.

Dr. Augusto de Arzilla Fonseca, promovido a lente cathedratico da faculdade de mathematica da universidade de Coimbra.

O novo imperador.— Sob este titulo publica o *Gil Blas* um interessante artigo biographico, de que transcrevemos alguns trechos:

«Nicolau-Carlos-Frederico Guilherme nasceu a 18 de outubro de 1831: tem portanto hoje 56 annos e meio. Filho unico do imperador Guilherme, (então principe da Prussia) e por isso destinado a reinar no seu paiz, foi educado com o maior esmero, e recebeu uma iustrucção scientifica de primeira ordem.

Não frequentou o *Gymnase* (como mais tarde fizeram os seu proprios filhos, os principes Guilherme e Henrique), mas seguiu rigorosamente o programma ali adoptado, e fez o seu exame de *abiturient* (correspondente ao baccalauréat.) Teve por mestre Ernesto Curtins, o celebre historiador. Em seguida a terminar os seus estudos secundarios, entrou, prra fazer serviço militar, no 1.° regimento de gendarmeria ou guarda.

Um anno depois matriculava-se na universidade de Baun e seguiu assiduamente as lições dos professores mais em voga.

Ao sair da universidade subiu ao posto de coronel e foi commandante d'esse mesmo regimento da guarda, em que já tinha servido alguns annos antes. Decorrido algum tempo, foi collocado á testa do regimento 11 de infanteria, de guarnição em Brellan.

Pouco depois casou, por inclinação, com a princeza real de Inglaterra, Victoria. No proprio dia do seu casamento, foi promovido a general. E tendo seu pae emfim subido ao throno, tomou o titulo de Kropinz da Prussia. Quando rebentou a guerra contra a Dinamarca, não teve commando especial.

No entanto, pela primeira vez, foi enviado ao theatro da guerra, com a missão de aplanar difficuldades que se tinham levantado em resultado de rivalidades possoaes. missão que elle levou a effeito com todo o exito, graças ao seu tacto e é sua grande amabilidade.

Em 1866, nomeado commandante em chefe do segundo corpo do exercito, formado na Silésia, atravessou a fronteira (25 de junho) travou successivamente e com felicidade os combates de Nachad, Frantenau: Skalitz, Schweinsehaedel e, pela rapidez extraordinaria com a marcha a Chlum decidiu da batalha de Sadowa (3 de julho). Disse-se, e não sem razão, que elle representara n'esta conjectura, o papel de Blucher em Waterloo. Em recompensa do seu brilhante procedimento; recebeu das mãos de seu pae, sobre o campo de batalha, a condecoração de Merito.

Nas vesperas da abertura do canal de Suez partiu para o Egipto a fim de assistir á inauguração da obra gigantesca emprehendida e tão bem realisada por mr. de Lesseps. E completou a sua viagem por uma excurssão na Palestina.

Na guerra franco-allemã, o Kronprinz teve o commando do terceiro exercito. Foi elle que, á frente dos corpos prussianos e allemães do sul alcançou, logo no principio da campanha, as sangrentas victorias de Wissembourg e de Waarth.

Muito simples, muito bondoso e affavel, tornou-se dentro em pouco tão popular entre as tropas, que não tardou que o começassem a chamar *Unter Fritz*, cognome que lhe ficou.

Depois da victoria de Waerth, pôz-se a caminho em direcção de Paris; mas pelos fins do mez de agosto fez, á direita, a grande evolução para o norte, decidindo assim, ao sul e oeste, a batalha de Sedan.

Continuou depois a marcha para aquella capital, cujo cerco começou a 19 de setembro. Durante o cerco teve o seu quartel general-general em Versailles.

Foi ali que, successivamente, foi promovido a grande general, feld-marechal e proclamado Kronprins do imperio allemão, com o titulo de alteza imperial.

Depois da assignatura dos preliminares da paz, teve a grã-cruz de ferro, e foi nomeado inspector geral da quarta inspecção do exercito do imperio. Quando as tropas, que voltavam de França, entravam triumphantemente em Berlim, elle foi o alvo das mais enthusiasticas manifestações da parte do povo. As mesmas manifestações recebeu em Munich quando ahi foi na sua primeira inspecção.

Foi a Vienna durante a exposição universal de 1873. Fez uma visita ao reis Oscar II, e percorreu com elle, durante algum tempo, a Suecia e a Noruega. Foi ao castello de Friedensborg ver o rei e a toda a familia real da Dinamarca; visitou o Quirinal e o Vaticano.

Em seguida ao attentado de Nohiling contra seu pae, foi provisoriamente encarregado da regencia. Mais tarde foi nomeado presidente do conselho de estado, e depois, do conselho superior de guerra.

A universidade de Koenisberg, de que é *rector magnificus*, já ha uns poucos de annos lhe conferiu o *bonett* de doutor.

Não obstante ter uma viva paixão pelos estudos historicos, interessa-se por todos os conhecimentos humanos.

Mecenas esclarecido, protege as artes recompensando os artistas, anima as sciencias honrando os sabios, pondo á disposição d'elles recursos, muitas vezes, consideraveis.

Depois da guerra de 1886, escreveu as memorias da campanha, que publicou sob o titulo: *Ausdem kregsjahre*. Mas esta obra, destinada a um limitado numero de leitores, não appareceu á venda nas livrarias.

Escreveu tambem uma narração da sua viagem no Egypto e na Palestina. a que deu o nome de: *miene Reise nack dem morgenlaude*. Tambem não foi posto á venda este volume.

E' realmente um soldado muito bravo e intrepido, sem todavia ser belicoso.

O kronprinz, na sua vida intima, é perfeitamente feliz. Teve uma companheira que soube admiravelmente comprehendel-o. Foi tambem feliz como general: os destinos da guerra foram-lhe, como para todos os seus, favoraveis.»

Casamento principesco. — Celebrou-se ha dias em Bournemouth o casamento do principe Oscar da Suecia com mademoiselle Ebba Munck.

A rainha da Suecia e Noruega, a princeza real da Dinamarca e a duqueza de Albany assistiram á ceremonia. O vestido da rainha era de velludo e setim vermelho escuro; o da princeza real da Dinamarca de setim cinzento com brocado amarello, adornado de rendas. A noiva ia elegantissima na sua *toilette* nupcial, que era de setim branco com rendas. Levava na cabeça uma grinalda de flôres de myrtho e flôres de laranjeira. O principe Oscar trajava o uniforme de commandante da armada sueca. Os felizes noivos foram passar a lua de mel para a ilha de Wight.

O pae de Carnot. — Morreu no dia 16, em Paris, o pae do presidente da republica franceza.

Lazaro Hippolyto Carnot nasceu em 1801 em Saint-Omer. Acompanhou seu pae, o grande Carnot, estudou em Paris, e depois da batalha de Warterloo partiu com elle para o exilio, de onde só voltou em 1823.

No seu regresso concluiu os estudos interrompidos, tornou-se advogado e publicista notavel, sendo eleito deputado por Paris em 1839, 1842 e 1846. Depois da revolução de fevereiro foi nomeado ministro da instrucção publica. Em seguida ao golpe de estado de 2 de dezembro, saiu voluntariamente de França. Na sua ausencia nomearam-o deputado, mas recusou. Em 1857 a eleição recaiu novamente no seu nome, mas recusou ainda. Só em 1864 acceitou o cargo. Seis annos depois nomeavam-o *maire* do 8.° bairro, em 1871 deputado por Saine-et-Oise, e em 1875 senador inamovivel.

Lazaro Carnot deixou algumas obras politicas e litterarias.

O Vaticano e a Russia.—Dizem de Roma que as negociações entre a Santa Sé e a Russia encaminham-se para o restabelecimento das relações diplomaticas entre o papa e o czar. Parece que os pontos principaes da concordata serão:—nomeação dos bispos catholicos feita pelo governo imperial com assentimento da Santa Sé;—uso, para o clero da lingua russa em todas as relações com os fieis, excepto para os actos do culto;=perfeita adhesão ás leis do estado.

Phylloxera em França.—O *Economiste français* faz a seguinte avaliação dos prejuizos causados em França pelo phylloxera, fundando-se para isso em documentos e estatiscas officiaes.

Os terrenos de vinha que o terrivel parasita devastou orçam por 1.200:000 hectares, o que corresponde a metade dos vinhedos de toda a França, e a devastação representa a perda d'um capital de sete biliões e duzentos milhões de francos, ou seja 1.296:000 contos de réis.

A esta perda de capital accrescem as perdas de lucros e salarios; além d'isso, mettendo-se na conta o valor dos vinhos e das uvas importadas para fabrico d'outros vinhos, póde-se calcular que a França não tem perdido, por causa do phylloxera, menos de 10 biliões de francos, ou 1.800:000 contos de réis.

A industria das bonecas em Pariz.—E' sobremodo interessante um artigo que publica o ultimo numero da «Nature», com respeito á industria das bonecas em Pariz, industria que parecendo, á primeira vista, de pouca importancia, é, comtudo, uma das que offerece um grande interesse sob o ponto de vista da divisão do trabalho e do grande numero de operarios que emprega.

Além das fabricas que existem na Allemanha, ha uma em Pariz, a de Montreuil, que, occupando-se só das bonecas de luxo, tem n'esta industria um dos primeiros lugares.

A fabrica é dividida em um grande numero de compartimentos ou salas, e em cada um d'estes compartimentos os operarios, ou antes operarias téem a seu cargo a confecção de uma das partes que constituirá mais tarde o todo da boneca.

Em um comprimento trabalha-se apenas no fabrico das cabeças de porcellana, que logo que sahem dos moldes são postas a seccar, e passam em seguida para uma sala especial, onde as operarias procedem á abertura das orbitas.

Feito isto, voltam outra vez ao forno, e trata-se de dar ás cabeças, uma superficie absolutamente liza e polida. As cabeças, porém, não ficam ainda concluidas e são submettidas a outra operação, a da pintura. Passam, portanto, para outra sala, onde cerca de 350 operarios e operarias, sentados diante de uma mesa, pintam as sobrancelhas, as faces e os labios.

Quando a pintura está terminada. passam outra vez as cabeças ao forno, com uma temperatura, porém, menos elevada, onde permanecem durante este horas, ficando então as cabeças concluidas.

Depois d'isto, passam as cabeças para a officina dos olhos, onde vinte raparigas, com uma habilidade extrema, se occupam em fundir ao maçarico varinhas de vidro e talam os olhos de todos os tamanhos, azues ou escuros, segundo a cabeça tem cabellos louros ou pretos. Em seguida os olhos passam para outra officina, onde as operarias os collocam nas orbitas, deixando-as fixos, ou moveis, por meio de um mechanismo já preparado para isso. A fabricação do corpo da boneca passa ignalmente por operações não menos interessantes. Braços, pernas, troncos, cabelleiras, etc., tudo tem a sua officina particular, de modo que quando a boneca fica completamente terminada, as operações por que passa são innumeraveis e alguns exigindo uma delicadeza de trabalho muito pronunciado.

Tempestades de neve.—O *Times* publica o seguinte despacho de Philadelphia:

O derretimento das neves faz descobrir todos os dias novos desastres, e o numero dos mortos eleva-se hoje a mais de duzentos.

Foi em New-York e á volta d'esta cidade que a tempestade produziu maiores estragos. Os trabalhadores que levantam as neves descobrem todos os dias cadaveres de desgraçados que gelaram em pé e ficaram cobertos pelo gelo. Contam-se 21 mortos d'esta maneira em New-York, 24 em New-Jersey e nos arredores, etc.

Ha noticias lamentaveis de Port-Island, onde as communicações começam a ser restabelecidas.

Noticiam de Crisfield, Maryland, que se enviaram soccorros, depois de grandes difficuldades, a um navio que fizera signaes de perigo, sendo encontrados os cinco homens da tripulação completamente gelados e mortos.

Consigna-se a perda de grande numero de barcos de pilotos, de 2 *steamers* e de muitas outras embarcações.

Durante a noite de 17, tres mil homens e mil carruagens empregaram se em abrir caminho em Broadway, onde havia uns tres metros de altura de neve.

A interrupção em New-York impediu que se procedesse aos enterros, e ha actualmente na cidade quinhentos cadaveres á espera de sepultura.

No cemiterio de Brooklin, para onde se conseguiu transportar cem cadaveres, teve de renunciar-se a sepultal-os, na impossibilidade de chegar até ás covas.

A circulação dos combois ficou em parte restabelecida, e acham-se abertas as estradas entre Philadelphia e New-York.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 19

Contas do thesouro referidas ao mez de dezembro de 1887.

Projecto de lei revogando o decreto de 1 de dezembro de 1887, que alterou os direitos de importação de tabaco nas provincias de Africa e Timor.

Representação dos fabricantes de conservas de sardinha para exportação, protestando contra a resolução do congresso agricola ácerca da reducção do drawbach concedido ao azeite estrangeiro importado.

Diario de 20

Movimento do pessoal consular portuguez e estrangeiro.

REPOSITORIO

BIBLIOTHECAS

Bibliotheca, de *biblion*, livro, e de *téché*, armario, cofre, ou caixa; e muitas vezes tambem se toma pela localidade que contém os armarios, ou pelas collecções que estes encerram.

Não ha capital nos Estados da Europa, Asia e America, aonde se não encontrem estas especies de collecções, e quasi todas francas para instrucção publica. E não só nas grandes cidades, mas tambem nos pequenos districtos vêmos bibliothecas: as associações scientificas, mesmo as simples corporações d'artes e officios reunem, completam, e diariamente augmentam estas uteis collecções das sciencias, proporcionando-as á curiosidade e zelo dos que querem instruir-se; e ha poucos particulares não só ricos, mas tambem d'aquelles, que apenas podem economisar mui pequenas sommas, nas suas despezas materiaes, que as não consagrem ao seu alimento intellectual.

Como se conseguiu multiplicar, ao ponto em que hoje o estão, estas fontes perennes de instrucção geral, e os gráos progressivos, e as vicissitudes, atravez das quaes temos chegado a estes resultados, eis a historia das bibliothecas, da qual vamos occuparnos, em relação com as demais materias a que nos temos compromettido.

Os archivos dos povos formarão, por logo tempo, suas unicas bibliothecas. Já n'estes archivos se conservavam as actas relativas á historia, ao direito publico, á religião, á genealogia das familias reaes e á successão dos reis; e isto servia para fixarem as epochas historicas e os titulos das propriedades publicas ou particulares. Muitas vezes estas actas se gravavam em marmore ou em metal. Um monumento historico dos Mesenios, anterior á guerra de Peloponeso (Tacito, *Annaes*, liv. IV, § 43) era escripto em uma chapa de metal. Amorino *(de Die natali*, cap. 28) nos apresenta actas publicas dos Etruscos, que chegam a 1:500 annos antes da era christã. Na armenia, em columnas erigidas pelos antigos reis, se gravavam as leis, os tractados e os impostos (Moysés, de Choéne, *hist. d'Armenia*. liv. 1.° e 2.°) O mesmo acontecia no antigo Egypto e na ilha de Meroe: e é pelos geroglificos de seus templos e de seus monumentos, que se conhece a historia d'estes povos, desde Herodoto até hoje. Os Fenicios tinham uma cidade, na qual conservavam os monumentos e os actos publicos e particulares: era esta *Kirjath-Sépher* (a cidade dos archivos. ou *Cariath-Sépher.)* Os Persas tiveram o mesmo estylo; e os pagodes dos indios e dos chinas são igualmente monumentos historios, e conteem as mesmo tempo os archivos nacionaes.

No templo tiveram os Israelitas os seus archivos e o deposito de seus livros sagrados. Os Judeus tiveram depois archivos publicos, e n'elles guardavam os titulos de propriedade das antigas familias. Herodes pertendeu queimal-os, o que não pôde conseguir (Eusebio, *Hist. ecclesiastica,* liv. 1.°) Estes archivos das diversas nações continham suas antigas chronicas. E d'estes monumentos, d'estas chronicas, d'estas tradições dos canticos nacionaes dos povos se formavam as collecções da historia. A brilhante imaginação dos gregos produzia, na lingua mais sonora e a mais lyrica de todas, as suas maravilhas em poesia. O espirito humano desenvolvia suas variadas recreações. Já podiam formar-se collecções litterarias, reunidas em bibliothecas, desde 600 annos antes da era christã. De quantas se conhecem, a primeira de todas é a de Policrates em Samos; depois a de Pisistrato em Athenas, a qual, passados 50 annos da sua formação, foi roubada por Gerges, e 160 annos depois foi reconduzida a Athenas por Seleuco Nicanor.

PARIS E LONDRES

Paris é direito. Londres canhoto. O cocheiro parisiense toma á direita, o de Londres á esquerda. O primeiro colloca-se na frente do vehiculo, o segundo na trazeira. Paris é compacta, Londres dispersa. Paris cresce pela absorpção, Londres pela expansão.

Paris é construida de pedras, Londres de tijollos. Paris tem casas altas e ruas estreitas, Londres ruas largas e casas baixas. As janellas das casas de Paris abrem-se como portas, as das de Londres cahem como guilhotinas.

Em Paris as venezianas abrem para fóra, em Londres abrem para dentro. Paris é collectivista, habita casas que parecem quarteis; Londres é individualista; cada familia tem uma casa para si. Paris tem o seu porteiro, Londres a sua chave.

Paris salta pela manhã de seu leito encostado á parede, Londres do leito armado no meio do aposento. Paris janta, Londres come.

Londres, disse Voltaire, tem cem religiões e um só molho; Paris tem cem molhos e nenhuma religião.

Londres serve-se de um garfo de tres dentes, Paris de um garfo de quatro dentes. Paris é alegre, Londres tristonho. Paris passeia, Londres corre. Londres tem poucos soldados, Paris tem soldados de mais. O soldado de Paris usa de uma blusa azul e do calças encarnadas, o de Londres usa de blusa encarnada e de calças azues.

Em Paris os padres casam, em Londres casam-se.

Em Paris as moças solteiras sãe vigiadas pelos paes, em Londres são livres. Em Paris as senhoras casadas são livres, em Londres não o são.

Paris tem mais suicidios, Londres mais homicidios. Paris trabalha, Londres trafica.

Paris canalha briga a ponta-pés, Londres a socco.

O proletario de Paris chama á casa de penhores *minha tia*; o de Londres lhe chama *meu tio*.

O operario de Londres diz: «Deus e meu direito» o operario parisiense exclama «liberdade, igualdade e fraternidade!»

CURSO DE PISCICULTURA PRATICA

PRIMEIRA PARTE

OS PEIXES

CAPITULO IV

Classificação Moreau

A classificação do dr. Emile Moreau, se bem que apparentemente mais complicada, é o trabalho mais completo e coherente de quantos temos conhecimento. Como base de caracteres differenciaes, tomou este insigne naturalista o apparelho branchial, que offerece, na verdade, fundamentos muito solidos para a elaboração harmonica e perfeita de um quadro methodico dos peixes.

Com tão seguros elementos, Moreau distribuiu a classe dos vertebrados inferiores em tres grandes sub-classes.

A' primeira, *Hyobrancheos*, subordinou todos os peixes cujas guelras são sustentadas por arcos moveis e articulados do apparelho hyoideu. Os seus caracteristicos principaes são: corpo variavel na fórma na extensão e na cobertura externa; cabeça de diversa constituição anatomica; bocca lançada em sentido transversal; maxila inferior ligada ao craneo por um suspensorio movel; craneo composto por dois lobulos inferiores; narinas situadas ao lado da linha media; apparelho opercular formado por tres canaes semi-circulares e um vestibulo; orgãos locumotores verticaes, com raiadura independente da columna vertebral.

Na segunda sub-classe, *Marzipobrancheos*, collocou os peixes cujas guelras formam uma especie de saccos ou bolsas, e não se sustentam em arcos moveis e articulados do apparelho hyoideu. Os seus caracteres differenciaes são: Corpo alongado e completamente desprovido d'escamas; craneo fixo sobre a columna vertebral; bocca em fórma de ventosa; ausencia de maxillas e de bexiga natatoria; esqueleto fibro—cartilagineo ou só cartilaginoso; barbatanas impares, sustentadas por peças esqueleticas.

Na terceira sub-classe, *Pharyngobrancheos*, collocou os peixes cujas guelras são formadas por laminas muito unidas, cobertas por celhas vibrateis. Os seus caracteristicos são: Corpo muito pouco desenvolvido; ausencia d'escamas; craneo em continuidade com o corpo; bocca desprovida de dentes, cercada de denticulos; barbatanas impares unidas; ausencia de bexiga natatoria; sangue incolor; esqueleto fibro-cartilagineo, ou só cartilaginoso.

Expostos os topicos geraes d'esta classificação, e os caracteres, que serviram de base a um trabalho tão importante, vamos dar em seguida o quadro methodico dos peixes dileneado por Emile Moreau e que nós seguimos e adoptamos como o melhor e mais perfeito.

SUB-CLASSE PRIMEIRA

Hypobranchii

DIVISÃO

Branchioceri ou ceratobranchii

SECÇÃO

Plagiostomi

PRIMEIRA ORDEM

Selacha

SUB-ORDEM

Squali

TRIBU

Squali hypopterii

SUB-TRIBU (duas dorsas)

Squalii

1.ª *familia*—Sciliidæ.
1.° *genero*—Scyllium.
2.° » —Pristiurus.
2.ª *familia*—Alopecidæ.
1.° *genero*—Alopias.
3.ª *familia*—Odontaspidæ.
1.° *genero*—Odontaspis.
4.ª *familia*—Lamnidæ.
1.° *genero*—Lamna.
2.° » —Oxyrhina.
3.° » —Carcharodon.
4.° » —Selachæ.
5.ª *familia*—Mustellidæ.
1.° *genero*—Mustellus.
6.ª *familia*—Galeidæ.
1.° *genero*—Galleus.
2.° » —Thalassinus.
7.ª *familia*—Zygænidæ.
1.° *genero* —Zygæna.
8.ª *familia*—Carchariidæ.
1.° *genero* —Carcharias.

SUB-TRIBU (uma dorsal)

Notidani

1.ª *familia*—Notidanidæ,
1.° *genero*—Hexanchus.
2.° » —Heptanchus.

TRIBU

Squali anhipopterii

1.ª *familia*—Spinacidæ.
1.° *genero*—Acanthias.
2.° » —Spinax.
3.° » —Centrophorus.
4.° » —Centrina.
2.ª *familia*—Scymnidæ.
1.° *genero*—Scynanus.
2.° » Læmargus.
3.° » Echinorhinus.
3.ª *familia*—Sqaatinidæ.
1.° *genero*—Squatina *vel* Rhina.

SUB-ORDEM

Raiinæ

TRIBU

Squatinoraiæ

1.ª *familia*—Pristidæ.
1.° *genero*—Pristis.
2.ª *familia*—Rhinobatidæ.
1.° *genero*—Rhinobatus.

TRIBU

Batides

1.ª *familia*—Torpedidæ.
1.° *genero*—Torpedo.
2.ª *familia*—Raiidæ.
1.° *genero*—Raia.

TRIBU

Cephalopteri

1.ª *familia*—Cephalopteridæ.
1.° *genero*—Chephaloptera.
2.ª *familia*—Myliobatidæ.
1.° *genero*—Myliobatis.
3.ª *familia*—Trygonidæ.
1.° *genero*—Pastinaca *vel* Trygon.

SEGUNDA ORDEM

Chimæræ

1.ª *familia*—Chimæridæ.
1.° *genero*—Chimæra.

SECÇÃO

Ganoidei

ORDEM

Sturiones

1.ª *familia*—Acipenseridae.
1.° *genero*—Acipenser.

SECÇÃO

Schthyostei

ORDEM

Lophobranchhii

1.ª *familia*—Synganathidae.
Sub-familia A—Hippocampini.
1.° *genero*—Hippocampus
Sub-familia B—Syngnathini.
1.° *genero*—Syngnathus.
2.° » —Sephonostoma.
Sub-familia C—Nerophini.
1.° *genero*—Entelurus.
2.° » —Nerophis.

ORDEM

Plectognathi

SUB-ORDEM

Gymnodontes

1.ª *familia*—Tetraodontidae.
1.° *genero*—Promecocephalus.
2.ª *familia*—Orthagoriscidae.
1.° *genero*—Orthagoriscus.

SUB-ORDEM

Sclerodermi

1.ª *familia*—Balistidae.
1.° *genero*—Balistes.
2.ª *familia*—Ostracionidae.
1.° *genero*—Ostracion,

A NOITE NEGRA

(HISTORIA SAGRADA)

Amanhecia, quando Carlos abriu os olhos ao cabo do seu pesado somno de oito horas, sempre immovel e todo vestido, sobre o sophá da sala. Debruçou-se mais para elle a cabeça de sua mulher, sentada ao lado, silenciosamente. No seu luto, ella era assim como que a personalisação da sollicitude maternal, velando o somno aniquilado de Carlos. Depois da morte successiva dos seus tres filhos,—oito horas depois da morte do ultimo,—tudo que ella sentia, acceitando tranquillamente os factos sem remedio, era uma suprema piedade por aquelle pae. Emquanto que elle para alli dormia, como um combatente fatigado e vencido, ella absorvera-se no cuidado ancioso do seu somno, attenta ás menores crispações nervosas que lhe passavam pelo rosto; nem sequer lhe lembrara o pequenino cadaver que arrefecia na sala proxima, ainda sobre o seu leito de morte.

Encontraram-se de perto os olhares de ambos, sem uma palavra. A'quella hora matinal, o candieiro acceso empallidecia, com a sua luz comida pela claridade livida das janellas. Madrugada baça e arrastadiça de dia ennevoado. Ouvia-se ao longe, a espaços, o canto rouco de um gallo. Depois, uivou um cão, longamente; e a manhã encheu-se de tragicos pavores.

— Dormiste bem?

Elle não soube responder logo, apenas encolheu ligeiramente os hombros. Tinha o espirito embotado, escapava-lhe o percepção nitida das coisas, e só o peito lhe doia todo, de uma dôr em carne viva, como se aquellas oito horas de somno as tivesse passado a soluçar. Comprehendia vagamente que alguma coisa se lhe tinha desmuronado na vida; mas nada mais,—o resto apagava-se como n'um final de bebedeira, quando se tem cosido brutalmente algum vinho pesado e mau.

Na mesma voz baixa, de quem fala a um doente, ella perguntou:

— Não tens frio?

De novo, elle encolheu ligeiramente os hombros, sem desfitar os olhos da madrugada crepuscular que mal empallidecia as janellas. Era bem longe que o seu espirito errava:—muito longe, em regiões vagas e desconhecidas, de uma solidão funebre que o transia. A sua consciencia acordava ronceiramente, como aquelle desolado amanhecer que se rojava ao longo do horisonte.

Uma torre, distante, bateu cinco horas; outras repetiram em tons differentes, espalhadas na paizagem. Depois, o mesmo cão uivou. Carlos sentou-se de chofre, como se repentinamente comprehendesse tudo; e chamou, alto:

— Moloch!

No silencio pesado, a sua voz teve o effeito destoante de um grito n'um templo. Repetiu, baixinho:

— Moloch!

Para o interior da casa, respondeu lhe uma especie de gemido lamentoso. Avançaram no corredor passos abafados, e á porta da sala parou um cão monstruoso do S. Bernardo, com a cabeça baixa, triste, como um desanimado da vida.

— Vem cá, Moloch!—disse Carlos, a rebentar-lhe dos olhos uma onda de lagrimas.

O cão veio, pousou-lhe sobre os joelhos a sua grande cabeça intelligente. Passou-se então alguma coisa de fraternsl entre aquellas duas creaturas—o pae e o amigo da creança morta, que uma á outra diziam mudamente as suas dores e os seus desesperos. De olhar para olhar, trocavam-se a memoria consternada dos bons tempos agora perdidos, o infinito da sua saudade, a cogitaçáo sombria do futuro. Carlos tinha-se curvado, e pouco a pouco ia deitando os braços ao pescoço do cão, em cujos olhos havia lagrimas; a cabeça enorme do animal, immovel, tomava a expressão e a intelligencia humanas.

Foram dois minutos, em que aquelle homem viu toda a sua vida passada, consumida em decepções funebres que sempre o vinham surprehender desprevenido:—um primeiro *filho, fulminado* pela meningite ainda no collo da ama, morrendo como um passarito a que apertassem o bico; depois outro, succumbindo ao mesmo mal estranho, na mesma edade; e finalmente aquelle, vingando até aos tres annos, fazendo-se de dia para dia mais robusto, e cahindo emfim como os irmãos, ao golpe d'essa horrivel meningite que parecia affirmar-se uma verdadeira fatalidade hereditaria.

Quantos dramas e quantas angustias, entre o nascimento do primeiro e a morte do ultimo! E como para tornar mais tragico aquelle mysterioso anathema do destino, o amor paternal complicava-se em Carlos com um orgulho que lhe fazia necessario um filho, em quem podesse triumphar além da morte, e que lhe duplicaria os triumphos durante a vida. Era o prego insistentemente cravado no seu cerebro:—ter um herdeiro,—o herdeiro na accepção espiritual e nobre da palavra, a realisação da immortalidade da sua vida, alguem que fosse elle proprio quando elle proprio já não fosse. No fundo do seu coração, sinceramente dilacerado, era essa necessidade superior que punha uma especia de rancor pessoal contra a Morte, e que seccava as lagrimas da sua commoção na amargura do seu immenso desespero. Não havia só o luto na sua dôr:—havia tambsm palpitantes, como que um terror sagrado perante aquelle destino implacavel, e a final convicção da sua impotencia perante o desastre definitivo da sua vida.

— Vae,—disse elle ao cão, arredando-o de mansinho. Vae Moloch!

O animal partiu, como se comprehendesse. Havia oito horas que elle se não afastara do cadaver senão aquelle momento. A sala ficou de novo silenciosa, n'aquelle romper indeciso da madrugada. Carlos olhava, sem ver nada que não fosse dentro da sua consciencia, onde assistia de dente cerrado á ruina de todos os seus planos no ultimo dos seus amores.

Entretanto, sua mulher quereria communicar-lhe uma parte da sua tranquillidade, dizendo-lhe o raciocinio consolador das almas fortes e logicas perante a morte; mas sentia inutil qualquer esforço, ao mesmo tempo que a pungia como que uma apprehensão de cumplicidadą n'aquella serie tragica de fulminações,—«seria d'ella que vinha a herança d'aquelle mal implacavel?...»—Acima de tudo, gelava-a a certeza de nunca mais poder dar a Carlos a sua maternidade; sabia positivamente, desde as complicações do seu ultimo parto, que não tornaria a ser mãe, e tanto bastava para a diminuir aos seus proprios olhos na sua dignidade de mulher. Sabia-se esterilisada, reduzida sem remedio a um genero neutro; e via-se intromettida, como um simples movel sem prestimo, na vida d'aquelle homem, tolhendo-lhe os movimentos pela sua inercia e pela sua inutilidade.

Olhando um para o outro, então, comprehenderam-se no seu silencio:—«era pois aquillo o fim de tudo?»—Fez-se nos labios de Carlos uma prega amarga de odio, nem elle sabia contra que ou contra quem; mas adoçou-se-lhe essa expressão má, e teve a sua primeira palavra, a meia voz compadecida, para a dedicação tranquilla de sua mulher:

— Coitada!...

Ella sorriu pallidamente; da boca d'aquelle homem taciturno, que nunca tivera caricias nem enternecimentos senão para os filhos, uma tal palavra era quanto podia haver de mais commovido. N'aquelle momento, a dôr amollecia-lhe a rigidez habitual do caracter aspero, tornado egoista e demasiadamente orgulhoso pelo excesso de individualismo. Carlos continuou:

— Se tu quizesses dormir agora, Margarida, eu velaria...

Mas acabava de lhe lembrar, com terror, que ficaria sósinho n'aquella casa onde estava a Morte, por aquelle madrugar nevoento que parecia acordar com o remorso de uma noitada de crime; e punha-o covarde como uma creança, o pensar que algum cão poderia tornar a uivar ao longe, estando elle a sós de vela no silencio d'aquella casa:

— Mas não, — accudiu elle, — é dia...

Margarida, comtudo, não pensava em dormir; antes de voltar ao funccionamento regular da existencia, queria deixar passar todos os pormenores ultimos d'aquelle final de drama, que fazia uma suspensão na sua vida:

— Não durmo, não. Não tenho somno. Ficarei aqui ao pé de ti, emquanto quizeres.

E Carlos foi abrir a janella, debruçou-se. Havia ao longe, no céu, uma extensa mancha quasi rosada, o reflexo de sol apontando por detraz do horisonte. Era emfim o dia que raiava, resolutamente, clareando o crepusculo frouxo que primeiro ameaçára. Com os vagos rumores do amanhecer, como que se elevava de toda a paizagem uma essencia finissima de adoravel frescura. Nimbos de vapores algodoavam o contorno violaceo do horisonte. A madrugada rompia, de um encanto virginal na sua indecisão sorridente.

Carlos absorveu-se todo n'aquelle espectaculo, emquanto que aos seus ouvidos cantava longiquamente, como que em sonho, a alvorada de um clarim de regimento, derramando no ar fresco as suas notas vivas. Vinha da cidade, além dos quintaes escalonados pela encosta abaixo, o murmurio de uma colmeia humana que acorda para uma vida de alegria: murmurio indistincto, feito de todos os rumores dispersos,—quasi um zumbido. Na atmosphera limpa, ainda humedecida na noite, os sons elevavam-se com uma clareza penetrante. O clarim tocava sempre, e o seu longo appello madrugador suggeria a visão insuspectiva do cobre reluzente, cantando um hymno jubiloso ao sol. N'aquelle momento eram raios argenteos que o astro despedia, orlando com elles as cumiadas fronteiras.

E Carlos fixou-se então, successivamente, em varios detalhes da paizagem. Interessou-o primeiro uma cruz de campanario, ao longe, no extremo de uma ala de casarias; á luz reflexa do sol, parecia uma grande cruz processional, de prata brunida, caminhando á frente de uma extensa irmandade. Depois, um bando de pardaes que atravessava o ar, gritando, encaminhou os seus olhos para uma janella em que o sol batia, na vertente opposta do valle, e que faiscava como uma lamina de metal em braza. Tinha-se-lhe amodorrado completamente no espirito a recordação dolorosa do filho, a sua alma vivia toda na alma pantheista das coisas; inconscientemente, aquelle scenario primaveral impunha-se-lhe, absorvia-o todo. Uma casita, no cimo da encosta, tinha o ar pittoresco de um moinho, emmoldurado em arvoredos. Carlos notou que as suas janellas, assim na distancia, pareciam riscos delgados de *fusain*; e as suas necessidades de ideal pozeram-se a fazel-o viver ali, emquanto que a chaminé soltaria as suas fumaradas patriarchaes ao céu. Mas pareceu-lhe de chofre ouvir uma vozinha infantil que chamava:—papá!...—e essa voz era a propria voz do seu filho, repercutindo de além da morte no fundo do seu coração de pae. A paizagem ridente tomou aos seus olhos um aspecto torvo; o proprio sol fez-lhe frio, e a propria alvorada do clarim affigurou-se-lhe um cantico triste de funeral.

Houve então, na sua memoria, nitidamente, a revista desoladora do passado:—o seu filho crescendo a olhos vivos...—era já um homemsinho..—elle edificando com amor o plano de um futuro delicioso, ambos atravessando a vida, de braço dado, contentes, como n'uma avenida de jardim em flor. Agora, Carlos sentia-se acuado na vida, como um javali no fundo de um desfiladeiro. Era d'esses que soffrem duplamente, porque raciocinam a dôr. Sabia quanto havia de orgulho maguado no seu luto. Em certos momentos, ao pensar com um rancor todo pessoal n'aquelle destino que lhe matava os filhos, surprehendia-se a voltar se de repente, n'um arremesso, como para colher ás mãos um assassino que nos espreita.

E aquella dôr constante e amarga, com crises subitas que lhe davam uma picada na carne viva do coração, punha o pallido perante a evocação cruel da agonia do filho, como perante uma tortura de czar. Lembrava-se, lembrava-se bem...

Quatro medicos tinham dito, recusando-se á inutilidade de qualquer receita:

— Não tem remedio nenhum!

— Nenhum?

— Absolutamente nenhum!

E Carlos fora a um d'elles, que era um amigo certo, e disse-lhe:

—Juras-me sobre a vida de teu filho que o meu filho está perdido?

—Juro.

Não se fez mais livido do que estava; mas com uma tremura nos labios descórados, fallando-lhe quasi ao ouvido, disse:

—Portanto... dá-me algum remedio para elle... Tu comprehendes, não quero que elle soffra mais...

E accrescentou, mais baixo ainda:

—Nem quero vel-o soffrer mais!...

Depois, com uma receita que não leu, que não abriu se quer, deram-lhe na botica um frasquinho pouco maior que um dedal. Apenas notou de relance que elle tinha o rotulo branco com uma larga tarja preta, de luto,—a marca das drogas perigosas. E d'hi até casa estugando o passo, com o frasquinho na mão pendente, foi-lhe esfarrapando o rotulo com a unha, para não ceder á tentação de o lêr. Dez minutos depois da primeira colher, o seu filho exhalava, n'um suspiro de supremo desafogo, a vida, emquanto que elle, de joelhos á beira do leitó, lhe beijava os pésitos já enregelados; e as ultimas palavras de creança, como se áquella h... ra tragica visse o que na conscien... d'aquelle homem se passava, tinha... com a garganta contrahida pel... tertores da agonia:

—O papá... é muito... amigo!...»—

Tudo isso elle via, tudo is... ouvia ainda; e todo o seu ser... trangulava de dôr e de raiva.

Margarida, entretanto, fôra... o candieiro, e consultar o rel... sobre o fogão. O relogio estava... nas oito e vinte minutos, jus... na hora em que tinha morrido... lho; e essa coincidencia, apesar... satez do seu espirito, fez-lhe u... pressão de frio na alma, como... a confirmação definitiva do seu... venenado e da sua vida perdid...

Lembrou-lhe então ir lá... vêr; e tão ancioso foi esse impe... partiu, emquanto Carlos se abso... contemplação melancholica d'... primavera em flor. A porta d... mortuaria, ao fundo do corredo... va aberta; vinha de lá uma cla... amarella de castiçaes, e um vag... ro funebre de cera queimada. M... rida foi sem parar até ao leito... baixo. a cujos pés se enroscav... loch, com a sua grande cabeça pou... nas cobertas; e olhou, longamente... movel o seu filho morto. Parece... mais crescidinho... E nunca... nunca mais aquellas palpebras se... riam, nunca mais aquelles labios... riam:

—«Mamã!»—

Representou-se-lhe a sua mane... especial de dizer a palavra, separan... as syllabas e rosando-se cariciosame... te pelos seus vestidos:

—«Ma...mã!...»—

E affogou-a uma onda de soluço... emquanto que beijava por entre gem... dos a testa da creança, gelada do fri... caracteristico dos cadaveres.

No aposento morto, em que o clarão das velas diluia um estranho tom funerario no alvorecer titubiante, aquelles soluços punham uma agonia. Quando a mãe ergueu a cabeça, e fitou sobre o filho os olhos ennevoados, afigurou-se-lhe de repente que elle tinha nos labios cerrados como que uma contracção de severidade, e que a sua ca... beça empallidecida se virava ligeira... mente para o lado da parede. Teve u... arranco de dôr, tomou-lhe a fronte á... mãos ambas; e n'uma onda de palavras, com o immenso enternecimento de que era capaz o seu caracter concentrado, disse-lhe todos os maravilhosos e santos mimos que sabem dizer as mães, occusou-se de não morrer ella em vez d'elle, e sempre lhe voltava aos labios uma palavra que resumia as suas infinitas saudades:

—«Meu amor,.., meu amor.., meu amor...»—

Moloch escutava, como se fosse al*guem. Tambem elle, tambem elle as*sim fallaria ao seu amiguinho morto—se soubesse fallar! Mas sabia raciocinar; e era,—que elle bem o comprehendia na sua intelligencia de animal,—era aquella palavra que dominava o grito de sua dôr, como uma nota profunda n'um côro de de tragedia.

Alvorecia mais, as vidraças banhavam-se de uma tonalidade lactea. Margarida lembrou-se então do marido, e arrancou á contemplação dolorosa do filho. D'alli em deante, percebia superficialmente que a sua vida estava emparedada n'aquella casa como n'um tumulo, para todo o sempre. Era com effeito o fim de tudo, aquelle desastre final em que descambava a sua existencia e o socego do seu lar. Nem a menor illusão conservava ainda, e nem sequer na sua consciencia discutia a possibilidade de recusar ao futuro uma resignação absoluta, perante as revoltas que antevia no espirito de Carlos.

Recolheu-se para dentro, extenuada e tremula, tendo de se amparar com as paredes. Mau grado seu, cambaleava; e tudo em torno de si fugia, como se um abysmo se lhe afundasse por todos os lados, a cada passada. Então, Carlos voltu-se na janella, ao sentir-lhe os passos; encararam-se um momento, soffregos de lagrimas, e lançaram-se nos braços um do outro, como se em volta d'elles fosse o naufragio irremediavel de um mundo.

Beldemonio.

VESPERAS SICILIANAS

A administração dura e severa de Carlos d'Anjou, vencedor de Manfredo e de Contradino, revoltava toda a Sicilia; e posto que as murmurações fossem ainda occultas, este monarcha não podia dissimular a si proprio o descontentamento dos povos. Tratou pois de reparar os males, que a sua *negligencia havia causado; mas era* mui tarde. Os francezes e os provençaes tornaram inuteis os seus cuidados; e os excessos, que estes ferozes e crueis conquistadorés praticaram, pozeram emfim o cumulo á indignação publica. Nada para elles era sagrado, nem os direitos da humanidade, nem as leis da religião e da honra. O povo, vexado com tributos até então desconhecidos n'aquella ilha, via-se de mais a mais exposto á pilhagem de uma soldadesca desenfreada, que tudo julgava ser-lhe permittido. Não havia familia que não fosse perseguida em algum de seus membros; nem cidades cujas não fossem violados os privilegios; nem occasião, em que se não desprezassem, como abusos, as prerogativas do clero. Se algum infeliz ousava dar o menor suspiro, que fosse ouvido, para logo a tyrania levantava sua fronte altiva, e com aspecto terrivel apresentava aos olhos atemorisados os instrumentos do suplicio e das torturas. Todos os dias se via precipitar em negros calabouços uma multidão de desgraçados, cujo crime era unicamente de gemer sobre os males, com que opprimiam a patria. Todas as ci... dades, todas as grande povoaç... tavam cheias de cadafalso... quaes se fazia correr o... gue da Sicilia. O... nhores de di... savam... mi...

Estes terrives anathemas intimidaram logo os culpados. Seus deputados procuraram tocar o coração do Padre Santo. Prostraram-se diante do seu throno, e, com um tom respeitoso lhe disseram estas tocantes palavras: «Cordeiro de Deus, que tiraes os peccados do mundo, tende piedade de nós!» O Pontifice lhes respondeu: «Elles lhe chamavam rei dos judeus, e lhe davam bofetadas!» E' assim que n'aquelle seculo se profanava indignamente a palavra do Senhor. Os sicilianos, irritados da severidade do Papa, lhe significaram, que, visto julgal-os S. S. indignos da graça de S. Pedro, elles teriam recurso a outro Pedro. Queriam fallar do rei de Aragão, que apparecia no mar com uma formidavel frota.

Entretanto o rei Carlos tinha reunido suas tropas. Impaciente de punir seus subditos rebeldes, pôz-... marcha, seguido de um... passou o estre... sina, que...

com...
porque dize...
ra badalado de Vesperas, perecera... perto de vinte mil francezes e provençaes.

A esta noticia, Carlos, no cumulo da raiva, exhalou seu furor em sentenças de morte. Jurou de tirar uma vingança estrondosa, que faria tremer a posteridade. Roma, de quem elle era *feitura, se declarou a seu favor;* lançando contra os sediciosos todos os raios, que guarda em seus thesouros.

...

E eu que fazia alarde na descrença,
Minh'alma envolta n'um sendal de gelo...
Sinto-me preso da paixão intensa
Que m'inspirou o seu perfil tão bello.

E é por isso, meu Deus! que por meu mal
Eu penso agora em coisas crystalinas!
E foi depois que a vi, no carnaval,
N'um certo baile, envolta em musselinas.

Mealhada.

Adriano Strech S. Vasconcellos.

5

FOLHETIM

WALTER SCOTT

IVANHOÉ

OU

O REGRESSO DO CRUZADO

— Não sei, respondeu Gurth embruscando-se, se deverei indicar o caminho do palacio de meu amo a pessoas que reclamam como um direito, o asylo que tantos outros desejariam obter como favor.

— Ousas tu disputar commigo, escravo! exclamou o cavalleiro; e dando de esporas ao cavallo, fez-lhe dar meia volta e avançou para Gurth, levantando a vara que lhe servia de chicote, para castigar o que elle considerava como insolencia de um vilão.

Gurth, sem arredar pé, olhou para elle com um ar enfarruscado e soberbo, levando a mão á facca de matto; mas o prior preveniu a disputa dirigindo promptamente a sua mula para se collocar entre o seu companheiro, e o porqueiro de Cedric.

— Por Santa Maria! irmão Brian, é preciso não vos persuadirdes que estaes aqui como na Palestina, no meio dos turcos e dos serracenos, entre os pagãos e infieis. Nós outros insulares não gostamos de pancadas, excepto as da santa egreja que castiga os que ama. Vamos, amigo, disse elle dirigindo-se a Wamba, e ajuntando á eloquencia dos seus discursos uma moeda de prata, dizei-me o caminho da casa de Cedric o saxonio: tu não pódes ignoral-o, e é um dever guiar o viandante perdido, quando mesmo fora de uma classe menos veneravel do que a nossa é.

— Com effeito, meu reverendo padre, a cabeça sarracena do vosso muito reverendo companheiro por tal modo me assustou, que já me não lembro do caminho. Duvido que eu mesmo possa lá chegar esta noute.

— Vamos, vamos, disse o prior, sei que nol-o podes ensinar se quizeres. Este veneravel irmão, que passou toda a sua vida a combater com os sarracenos para libertar a Terra-Santa é da ordem dos templarios de que terás ouvido fallar, é meio frade e meio soldado.

— Se não é mais que meio frade, disse o bufão, não deveria ser inteiramente desarazoado para com os que se acham no seu caminho, quando mesmo elles se não apressassem em responder a perguntas que lhe não dizem respeito.

— Perdôo-te o remoque, replicou o prior, mas com tanto que me indiques o caminho da casa de Cedric.

— Pois bem, respondeu Wamba, sigam vossas reverendissimas este atalho até chegar a um logar que se chama a Cruz-Derribada. Vêl-a-heis por terra, já não ha se não o pedestal em pé: então tomareis a estrada á esquerda, pois que ha quatro que se cruzam na Cruz-Derribada. Desejo que vossas reverendissimas possam chegar lá antes da tormenta de que somos ameaçados.

O prior agradeceu-lhe, e os cavalleiros avivando os cavallos, partiram com a pressa do viajante ancioso de chegar á pousada antes da tempestade.

— Se tomarem o caminho que lhe ensinastes, disse para o companheiro Gurth, logo que os sentiu distantes, será um caso se deitarem esta noute até Rotherwood.

— E' verdade; mas podem chegar a Sheffield, e este logar vale tanto como qualquer outro. Sou demasiadamente bom caçador para mostrar ao cão a cama da lebre, quando não quero que elle a empolgue.

— Tens razão, que muito sentiria se este frade pozesse os olhos em lady Rowena, e muito mais se nosso amo tivesse alguma disputa com seu companheiro. Mas como bons criados devemos ver tudo, ouvir tudo, e não dizer nada.

Durante este tempo os nossos viandantes, já distantes dos dous servos, conversavam juntos em francez normando, lingua de que ordinariamente faziam uso as classes superiores, á excepção de um pequeno numero de individuos ainda soberbos da sua origem saxonia.

— Que quer dizer a insolencia caprichosa destes celebrões, disse o templario, e porque me impedisteis vós de a castigar?

— Um d'elles é um doudo, irmão Brian, respondeu o prior; quereis exigir de um louco respostas sensatas? Quanto ao outro, é d'esta raça soberba, selvagem e intratavel de saxonios, cujo prazer supremo consiste em mostrar, por todos os meios que podem imaginar, o rancor que nutrem contra os que os venceram.

— Em breve ensinar-lhe-ia a ser cortez a poder de pancada, exclamou Brian. Estou acostumado a tratar com gentes d'esta lavra. Os nossos captivos turcos são tão soberbos, tão indomitos como o proprio Odin o poderia ser, mas em passando dous mezes em minha casa, debaixo da disciplina do mestre dos meus escravos, tornavam-se logo humildes, submissos, doceis e obedientes. Mas, é mister então fazer por evitar o veneno e o punhal, pois sabem servir-se de um e outro, em achando a menor aberta.

— Sim, disse o prior, mas cada paiz tem os seus usos, e costumes; e maltratar aquelles homens fôra um pessimo meio de obrigalos a mostrar-nos o caminho da morada do seu amo; e quando assim o fisessem seria isso bastante para irritar Cedric contra vós. Já vol-o disse, o tal franklin é soberbo e altivo, tem genio arrogante e melindroso. Inimigo da pobreza, e mais que tudo de seus vizinhos, Reginal Testa de Boi e Philippe de Malvoisin, que não são adversarios que se desprezem. Defendem com tanta firmeza os privilegios da sua raça; é tão urgulhoso por descender directamente de Hereward, famoso campeão da heptarchia, quo o chamam geralmente Cedric o Saxonio, e tem gloria em ser originario d'um povo de que mutos outros se esforçam em occultar a origem, com medo de experimentar os effeitos do *væ! victis*, tristes dos vencidos!

— Prior Aimer, disse o templario, bem que confesse que em materias de galantarias levais vantagem a muitos, e que a respeito de mulheres sejaes bom juiz, custa-me a crer que lady Rowena seja tão bella como dizeis, e de certo é mister que ella seja um protento para me obrigar a sofrear os imptos de cólera que sinto, quando penso na insolencia de seu pai, esse brutal de que pouco fizeste menção.

— Cedric não é seu pai, respondeu o prior: os antepassados de lady Rowena são mais illustres que os mesmos de que elle pertende descender; e se ella lhe está unida por consanguinidade, é em grau muito remoto. Nada é mais que seu tutor, e elle mesmo, segundo me persuado, é que se estabeleceu tal, mas sua pupilla é-lhe tão cara como se fôra a sua propria filha. Quanto á beleza de lady Rowena, brevemente podereis apreciál-a; e se as graças da sua peesoa, se a expressão suave e ao mesmo tempo magestosa de seu olhar não vos fizerem esquecer as lindas moças da Palestina, e as huris do pariso de Mahomet; quero ser um infiel e não um verdadeiro filho da igreja.

— Se a vossa bella tão gabada, disse o templario, é inferior ao que me promettestes, conheces a nossa aposta.

— O meu collar d'ouro é vosso, não me desdigo; mas do contrario dez pipas de vinho de Chio, e estou tão certo de as ter como se já setivessem na adega do convento, debaixo das chaves do velho Diniz, nosso adegueiro.

— E não vos esqueçais que sou eu mesmo o juiz, e que, para perder, é mister que desde o Espirito-Santo a esta parte não tenha visto mulher alguma, que em belleza se lhe possa comparar. Taes são as nossas condições, não é isto? Meu caro prior, o vosso collar doiro corre grande risco; e posso assegurar-vos que me ha-de ornar o pescoço nas justas que se vão abrir em Ashby-da-Zuche.

— Veremos, veremos, disse o prior tudo o quanto requeiro é que seja vossa bôcca fiel interprete de vosso coração; que me deis uma resposta qual se deve esperar d'um cavalleiro, e d'um filho da igreja. Mas meu irmão, entretanto permitti-me de vos dar um parecer, e de vos empenhar a tomar um tom um pouco mais cortez, do que aquelle a que os vossos infieis vos acostumaram quando os tinheis na escravidão. Cedric o saxonio, se fôra offendido, o que lhe acontece com muita facilidade, apezar de vosso titulo de cavalleiro, da gravidade das minhas funcções, e da santidade do nosso ministerio, é homem capaz de nos pôr na rua immediatamente, e de nos deixar dormir ao relento, ainda que seja a dez horas. Tomai conta igualmente no modo como olhais para a bella Rowena, que elle espia com o cuidado o mais cioso. Se concebe a mais leve suspeita d'este lado estamos perdidos. Diz-se que desterrou de sua casa seu filho unico, por ter lançado um olhar affectuoso sobre esta belleza, e que se póde, segundo parece, adorar de longe, mas de que se não deve ninguem aproximar senão com os mesmos sentimentos, que nos conduzem ao pé dos altares, diante da imagem da santa Virgem.

— Bem, bem, já dissestes assás, disse o templario; quero, durante uma noite inteira, conduzir-se com tanta reserva e docilidade como uma menina; mas, quanto ao temor que manifestaes de que Cedric nos ponha na rua, tranquilizai-vos; é uma affronta que os meus escudeiros e eu, com Hamet e Abdalia, nunca soffreriamos. Não duvideis de que sejamos assás fortes, para nos manter no nosso alojamento.

— Melhor será que os portemos com toda a moderação e prudencia; mas eis a Cruz-Derribada, de que o bobo nos fallou; e a noute é tão obscura que difficilmente podêmos vêr que estrada devemos seguir. Disse-nos, creio, que tomassemos á esquerda?

— Não, á direita, replicou Brian, que bem lembrado estava.

— Está enganado, era á esquerda; lembro-me que nos mostrou a direcção da estrada com a ponta da sua espada de páu.

— Sim, disse o templario; mas tinha-a na mão esquerda, e apontou para acolá, acrescentou elle, indicando á direita.

(Continúa.)

CORREIO DE LISBOA

23 DE MARÇO DE 1888.

O acontecimento do dia é ainda a grande desgraça do Porto. Não ha aqui ninguem a quem o facto não assombrasse. E' horrivel a descripção que as folhas d'alli fazem do successo. A camara dos deputados encerrou-se hontem em signal de luto, e a dos pares fez hoje o mesmo. O sentimento é geral e unanime, começando por El-rei e terminando no ultimo cidadão portuguez. Mostra-se agora por toda a parte o sentimento da caridade. Todos dentro dos limites das suas forças querem concorrer para suavisar a grande desgraça dos que ficaram sem arrimo no mundo ou porque perdessem paes e irmãos que eram o seu amparo, ou os que ficaram sem os seus haveres. Ha n'esta parte uma unidade de pensamento que a todos nos honra. Os monarchas foram os primeiros a sentir e a offerecer dos seus haveres o que preciso fosse para minorar o mal dos que [illegible]m. N'este sentido a humani[illegible]de de El-rei não pode [illegible]omo proprios [illegible] se não [illegible]

dido na questão do Porto como era seu dever fazel-o. Dois ministros irão representar o gabinete nas exequias que alli se hão de fazer em honra dos mortos. El-rei, Sua Magestade a Rainha e o Principe Real tambem alli se farão representar.

— Na sessão da camara dos deputados de quinta-feira fallaram sentidamente sobre o incendio do theatro Baquet os srs. ministros da justiça e obras publicas, Consiglieri Pedroso, João Arroio e Fuschini, que pediu ao governo providencias energicas para evitar novos desastres. O sr. Arroio propoz um voto de sentimento, que se encerrasse a sessão, que se mande copia da acta á camara municipal do Porto, e que o governo auxilie por todos os meios as familias das victimas e pessoas inutilisadas no incendio. Estas propostas tiveram o assentimento geral da camara.

— O nobre presidente do conselho telegraphou ao sr. governador civil do Porto dizendo que requisite todas as quantias necessarias para os soccorros.

— S. M. a rainha foi convidada pelo sr. presidente do conselho para concorrer ás festas de caridade que se vão organisar em favor das victimas do incendio do mesmo theatro.

— As cousas de fazenda caminham [illegible]m modo admiravel. Nem outra cou[illegible]dia esperar-se do cavalheiro que [illegible]o importante pasta, que é, [illegible]uma das intelligen[illegible]mais esclareci[illegible]do thesouro, [illegible]rrente [illegible]

71:000$000 de saldo nas despezas ordinarias. Basta este facto para se affirmar a gerencia do actual governo e do sr. ministro da fazenda, que com tanta solicitude e notavel acerto, tem estudado a nossa questão financeira, conseguindo resolvel-a, o que a todos parecia impossivel. E' preciso notar que no 1.º semestre de 1886 a 1887 houve de deficit ordinario 1:714$000; no 1.º de 1885 a 1886 houve de deficit 1:333$; no 1.º de 1884 a 1885, 2:305$000; no 1.º de 1883 a 1884, 3:543$000. Se isto não é um triumpho notavel, não sabemos o que seja. Deve ainda saber-se que em 1887 a 1888, só de caminho de ferro se pagaram de exercicios anteriores cerca de 900:000$000. Se o partido progressista se conservar no poder como hade conservar, o paiz ha-de gozar muitos beneficios de tão prudente como sabia administração.

— O sr. João da Silva Mello Guimarães foi, no ultimo despacho, elevado á cathegoria de visconde da Silva Mello. E' uma homenagem aos serviços politicos d'essa familia, que é das que mais sofreu no regimen absoluto, dando cabeças ao patibulo, victimas á emigração e soldados á liberdade. No agraciado sobresaem as qualidades d'um homem sério, probo e digno, sendo por tudo isso que a graça assentou bem. Tem Aveiro mais um titular, que ha-de, pelos seus actos, enobrecer a honraria que acaba de receber.

— Está transferido para o 10 de cavallaria o muito digno cirurgião-ajudante d'artilheria sr. Abilio d'Albu[illegible]

distinctissimo e caracter pundonoroso. O illustre medico já ahi estaria se o não detivesse em Abrantes a falta de outros facultativos. Sobre o assumpto escreve o *Abrantino* as seguintes linhas:

«Em consequencia de estarem doentes de cama todos os facultativos civis d'esta villa, e estando por elles fazendo todo o serviço clinico o digno facultativo militar o ex.mo sr. dr. Abilio d'Albuquerque da Fonseca e Sousa, que fazia parte da inspecção militar em Aveiro, para onde tinha de se retirar no dia 14 do corrente, com venia do mesmo facultativo, foi sollicitada e promptamente obtida do Ministro da Guerra a sua demora n'esta villa até ao fim do corrente mez. Agradecemos do coração a s. ex.ª o relevante serviço que nos prestou, porquanto era bastante difficil alcançar-se um facultativo que n'esta occasião podesse tratar de mais de setenta doentes que n'este concelho e na actualidade carecem de soccorros medicos.

A' ultima hora.—A camara municipal d'este concelho em sessão de hontem 14 do corrente, sob proposta do ex.mo vice-presidente o sr. João José Soares Mendes mandou lançar na acta um voto de louvor e agradecimento ao ex.mo sr. ministro da Guerra, e ao solicito e honrado deputado por este circulo o sr. Avellar Machado, pela promptidão com que annuiram ao seu pedido para que o ex.mo Cirurgião da Brigada não sahisse d'aqui afim de prestar os seus valiosos serviços clinicos a tantos doentes que d'elles necessitam».

Foi nobilissimo, como são todos os seus actos, o procedimento do illustre medico. A sua falta justifica-se pelas razões que o *Abrantino* apresenta e que eu indico com sentimento, porque se deprehende d'isso que o estado hygienico d'Abrantes não tem sido bom. Noticias particulares, porém, que d'alli acabo de receber, asseveram que o estado sanitario é agora melhor e que o maior perigo passou em fim.

— Consta que nos principios de abril se realisa um *Te-Deum* em acção de graças pelo restabelecimento de Sua Magestade El-Rei, a que assistirão os contingentes de todos os corpos da guarnição de Lisboa.

— Falleceu na quarta-feira, ás 4 horas da tarde, o sr. conselheiro Francisco de Oliveira Chamiço, antigo deputado da nação, fundador e governador do Banco Nacional Ultramarino. Era um dos negociantes mais considerados da praça de Lisboa. Por muitos annos tomou parte activa na politica; e na camara dos deputados deixou nome, como de homem conhecedor das questões economicas e financeiras, que tractava com notavel proficiencia.

— Falleceu tambem no mesmo dia o medico allemão Van-der-Laan, que ha annos se estabelecera em Portugal, como especialista de molestias d'olhos. Antes de começar a exercer a sua profissão, fez provas publicas da sua capacidade medica, na fórma da lei, perante a nossa faculdade de medicina. Foi um dos iniciadores do Jardim Zoologico de Lisboa, em cuja installação prestou serviços valiosos. Estabeleceu em Lisboa uma casa de saude para os doentes dos olhos, prestando soccorro e auxilio gratuito aos doentes pobres que o procuravam. Y.

TELEGRAMMAS

Pariz, 20.—Uma declaração assignada por grande numero de deputados da extrema esquerda protesta contra a manifestação eleitoral proposta sobre o nome de Boulanger.

Londres, 20.—Segundo o *Daily-News*, o imperador Frederico III continuará sustentando simplesmente no interior e exterior a politica do imperador Guilherme.

Madrid, 19.—Os jornaes carlistas publicam uma declaração de D. Carlos de Bourbon, na qual se mostra menos intransigente.

Noticias de Tanger dizem que augmenta a anarchia no imperio marroquino, tendo se já dado varias refregas, nas quaes tem havido muitas mortes e um consideravel numero de feridos.

Pariz, 20.—Um despacho de Dunkerque annuncia que a viagem do presidente da republica sr. Carnot, está decidida para o dia 25 ou 27 de abril proximo futuro; visitará Dunkerque, Lille, Maubeuge e Bruxellas. A esquadra da Mancha irá saudal-o a Dunkerque.

Pariz, 20.—O *Siecle*, do dia 19, diz que o general Boulanger, irritado pela perspectiva de uma reforma immediata, declarou que, desde que não esteja retido pelos seus deveres militares, se associará á propaganda dos seus amigos.

Pariz, 21.—Cem deputados da direita parlamentar abstiveram-se de tomar parte no escrutinio de hontem, na camara; a maioria compoz-se de 288 republicanos e setenta e um membros da direita.

Berlim, 20.—O imperador Frederico III recebeu hoje o nuncio do Papa, o qual lhe fez entrega de uma carta de felicitação do Papa, pelo seu advento ao throno.

Madrid, 21.—Dizem varios jornaes de Madrid que se publicou um manifesto da extrema esquerda contra a eleição plebiscitaria do general Boulanger, deixando de assignal-o mais de 30 deputados do grupo. O documento ataca a inclinação que se nota em varios departamentos para dar ás eleições um caracter plebiscitario, rebaixando assim a magestade do suffragio e significando uma abdicação de soberania. O manifesto termina aconselhando os *comités* a que se opponham com energia á votação do general Boulanger.

Produziu um pessimo effeito em Pariz a proclamação que o imperador Frederico III dirigiu aos habitantes da Alsacia-Lorena; os jornaes publicaram-n'a na integra, fazendo-lhe muitos commentarios.

Pariz, 21.—O rompimento dos gelos na superficie dos rios Danubio e Vistula tem dado origem a muitas desgraças.

O degelo está produzindo graudes inundações na Galitzia e Hungria; algumas povoações estão completamente cobertas pelas aguas,

A cidade de Szathma—Nemeth, situada na confluencia das rias Teiza e Maros tem soffrido muitissimo.

O numero de casas destruidas eleva-se já a 200 e ha receio de que se reproduzam as terriveis inundações de 1879, que arruinaram varias localidades.

Madrid, 21.—Sabe-se que continuam as negociações entre a Russia e a Austria, relativas á escolha de um principe para substituir o principe Fernando de Coburgo, no throno da Bulgaria, cedendo n'isso a Russia aos convites da Austria.

O imperador Frederico III na sua proclamação dirigida á Alsacia e Lorena, depois de lhes annunciar o seu advento ao throno, promette sustentar os direitos do imperio sobre os territorios que, depois de tão largo tempo, foram reunidos de novamento á patria; declara-se obrigado a manter o sentimento allemão, proteger o direito e a justiça, e trabalhar para a prosperidade e ventura dos seus habitantes. Termina confiando em que a lealdade do povo da Alsacia-Lorena, para com a Allemanha, será tão firme como era no tempo dos seus antepassados, antes d'aquelles paizes allemães terem sido arrancados á sua antiga e gloriosa nação.

Publicou-se em Strasburgo o manifesto dirigido pelo imperador Frederico III aos habitantes da Alsacia Lorena.

[illegible]LICAÇÕES LITTERARIAS

[illegible]DUSTRIAL PORTUGUEZA

[illegible]O TELEPHONICO 168

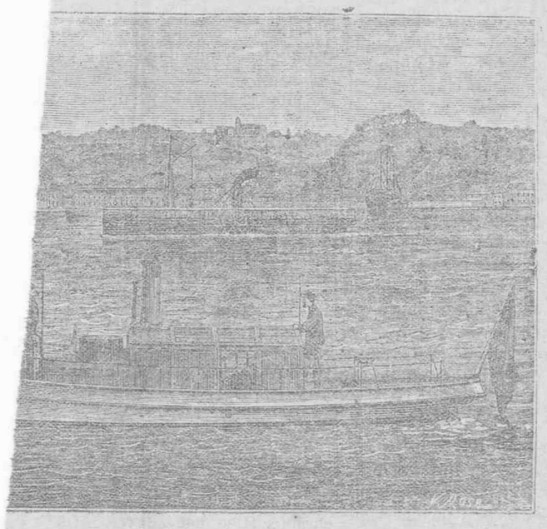
[illegible]S NAVAES COMPLETAS

[illegible]E PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

[illegible]COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

[illegible]ÇÃO DE COFRES Á PROVADEFOGO

[illegible]CÇÃO DE CALDEIRAS



vapor, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza

[illegible]GUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encar[illegible]strucção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar, [illegible]as de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

[illegible]o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vi[illegible]chinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmis[illegible]ifas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

[illegible]s tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantida[illegible]

[illegible]as encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 [illegible]as e padrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e [illegible] fundição.

[illegible]igida á Empreza Industrial Portugueza, Santo Amaro—LISBOA.

ROB BOYVEAU LAFFECTEUR

Cura todas as Molestias resultantes dos Vicios do sangue : *Escrofulas, Eczema, Psoriase, Herpes, Lichen, Impetigo, Gôta* e *Rheumatismo.*

ROB BOYVEAU-LAFFECTEUR

AO IODURETO DE POTASSIO

Cura os accidentes syphiliticos antigos ou rebeldes : *Ulceras, Tumores, Gômmas, Exostose*, assim como *Lymphatismo, Escrofulas* e *Tuberculose.*

Em Paris, Cas J. FERRÉ, Phien, 102, rue Richelieu, 3 me de BOYVEAU-LAFFECTEUR, e em todas as Phies.

ANNUNCIO

CIRCUMSCRIPÇÃO FLORESTAL DO NORTE

FAZ-SE publico que no dia 4 d'abril de 1888, no Ministerio da Fazenda, voltam á praça, com o abatimento de duas quintas partes da avaliação primitiva, as seguintes propriedades nacionaes:

Matta de Ceiça, no concelho da Figueira da Foz.	8.869$155
Pinhal de Vil de Mattos, no concelho de Coimbra.	3.056$289
Pinhal da Carvalha, no concelho d'Estarreja...	969$516
Pinhal do Brejo, idem...	906$093

Figueira da Foz, 21 de março de 1888.

O Silvicultor Subalterno,
Francisco Loureiro.

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmachia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

Bibliotheca do Povo e das Escolas

Cada volume 50 reis

NUMERO 150

OS BALÕES EM PORTUGAL

POR

JOAO MARIA JALLES

(capitão de artilheria)

David Corazzi, Editor.—Empreza Horas Romanticas, 40 a 52, Rua da Atalaya. —Lisboa.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrirmos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º, optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições:

Os srs. assignantes pódem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem pódem receber aos volumes brochados, ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados.

Preço dos volumes:—1.º volume brochado, 1$500 reis; encadernado, 2$400 reis; 2.º volume brochado, 1$350 reis; encadernado, 2$200 reis; 3.º volume brochado, reis 1$250; encadernado, 2$100 reis; 4.º volume brochado, 1$650 reis; encadernado, reis 2$500; 5.º volume brochado, 1$450 reis; encadernado, 2$300 reis. A obra completa em brochura, 7$250 reis; encadernada, reis 11$500.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente em Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação, de Eduardo da Costa Santos, editor, Rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

Os Antros de Paris

ULTIMA PRODUCÇÃO

DE

XAVIER DE MONTÉPIN

Romance em 5 volumes, illustrado com 15 cromo-litographias, aguareladas por Manuel de Macedo e executadas na litographia Guedes.

Traducção de A. M. da Cunha e Sá

10 reis cada folha—10 reis cada cromo —20 reis cada capa habilmente colorida. Lisboa 60 reis por semana, pagos no acto da entrega. Provincias, 120 reis, de duas semanas, pagos adiantadamente. Assigua-se na casa editora David Corazzi, rua da Atalaya, 42—Lisboa.

CARVALHO & PONS—EDITORES

Rua do Instituto Industrial, 23 a 21

LISBOA

A BIBLIA SAGRADA

Edição monumental esplendidamente adornada com primorosas illustrações, desenhadas por A. Greno, A. Ramalho, E. Condeixa, M. de Macedo, Marques de Oliveira, Moreira Rato, e Silva Porto; gravadas em madeira por A. Pedroso, C. Alberto, Heitor & Lallemant, J. Kijölner, e R. Feijóo.

Versão classica do Padre Antonio Pereira de Figueiredo, auctorisada pelo Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa D. Guilherme, e confirmada pelo esclarecido voto do Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa D. José III.

Escrupulosamente revista sobre o texto latino da vulgata por Xavier da Cunha, 2.º conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

NOVIDADE LITTERARIA

TITO MARTINS

AGUARELLAS

Publicação mensal de elegantes volumes de contos, edição de luxo, illustrada com gravuras e capas lytographadas a quatro côres.

Cada volume 100 reis.—A' venda em todas as livrarias.

METHODO JOAO DE DEUS

A direcção da *Associação das escolas moveis pelo methodo João de Deus* roga aos srs. professores, professoras e mais pessoas habilitadas no dito methodo pelo proprio auctor e tambem pelos professores das *Escolas moveis* a fineza de communicarem a esta direcção—Largo do Terreiro do Trigo n.º 9—com a possivel brevidade e em bilhete postal, os seus nomes, residencia e data dos respectivos diplomas.

UNIVERSO ILLUSTRADO

Semanario de Instrucção e Recreio

EDITORES, CAMPOS & C.ª, LIVREIROS

Rua Anusgta, 88

LISBOA

Segunda série—Segundo anno. Publicados 5 volumes de quatrocentas dezesseis paginas cada um. Em publicação do 6.º vol.

FLOR DE MYOSOTES

ROMANCE ORIGINAL

Por Alberto Pimentel

RAMALHO ORTIGAO

JOHN BULL

depoimento d'uma testemunha ácerca de alguns aspéctos da vida e da civilisação ingleza

1 vol. 600 reis, pelo correio 630 réis

A' venda na livraria Chardron de Lugan & Genelioux, successores. Clerigos, 98 —Porto.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS

PARA AS FAMILIAS

Preço de assignatura

Um anno.....	4$200
Seis mezes.....	2$100
Numero avulso.....	200

Assigna-se na livraria de E. Chardron —Lugan & Geneliox successores Porto.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE

Largo da Vera-Cruz

AVEIRO

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO & P.os, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita o modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas *e amas de leite, pessoas idosas, creanças,* anemicos, e em geral nos debilitados de qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco & Filhos, em Belem. Pacote 200 reis, e pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de julho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinalde Ribeiro Junior.

[illegible]ARED—8, rue [illegible], Regent Street.—Londres.

Depositos—Em Aveiro: F. E. da Luz e Costa, pharmacia.

No Porto: Cassels & C.ª, 127, rua de Nousinho da Silveira.

As pessôas que conhecem as
PILULAS
DO DOUTOR
DEHAUT
DE PARIS
não hesitam em purgar-se quando precisão Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da hra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.
5 fr. e 2 fr. 50

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e preservativa, a unica que cura, sem nada juntar-lhe, os corrimentos antigos ou recentes.

Encontra-se nas principaes Pharmacias do Universo, em Paris, em casa de J. FERRÉ, Pharmaceutico, Rua Richelieu, 102, Successor de M. BROU.

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida das *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamentos, defluxo, rheumatismos, dores, etc.;* 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Pariz.

Deposito das pharmacias.—Em todas; Pariz, rue de Seine, 31.

VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK

VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO Dr FRANCK

Aperientes, Estomachicos, Purgativos, Depurativos contra a Falta de appetite, Prisão de ventre, Enxaqueca, Vertigems, Congestões, etc.—*Dose ordinaria: 1, 2 á 3 graos.*

Exigir as CAIXINHAS AZUES com o rotulo em 4 CORES e o Sello da União dos Fabricantes

Em PARIZ, Pharmacia LEROY. — Depositos em todas as principaes Phies.

CARNE, FERRO e QUINA

O mais fortificante dos **Alimentos** alliado aos **Tonicos** mais reparadores.

VINHO FERRUGINOSO AROUD

EXTRAHIDO DE TODOS OS PRINCIPIOS SOLUVEIS DA CARNE

CARNE, FERRO e QUINA! Dez annos de exito constante e as affirmações das mais altas sumidades da sciencia medica, provam que a associação da **Carne**, do **Ferro** e da **Quina**, constitue o mais energico reparador até hoje conhecido para curar: a *Chlorose*, a *Anemia*, a *Menstruação dolorosa*, a *Pobreza* e a *Alteração do sangue*, o *Rachitismo*, as *Affecções escrofulosas* e *escrofuliticas*, etc. O **Vinho Ferruginoso Aroud** é, com effeito, o unico que reune tudo que tonifica e fortifica os orgãos, regularisa e augmenta consideravelmente as forças ou restitue o *Vigor* e pureza do sangue empobrecido, a *Cor* e a *Energia vital.*

Venda por grosso, em Paris, na Pharm.ie de J. FERRÉ, r. Richelieu, 102 Successor de AROUD

ESTA IGUALMENTE A VENDA EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS DO ESTRANGEIRO.

EXIGIR o nome e a assignatura AROUD

200,000 Doentes curados de DEFLUXOS, TOSSE INSOMNIA, CRISES NERVOSAS PELO XAROPE do Dr FORGET Em todas as Pharmacias do Universo. Exija-se o endereço ao lado

36 Rue Vivienne CHABLE PARIS

300,000 Doentes curados de GONORRHÉA, FLORES brancas, PERDAS SEMINAES, DEBILIDADE, ESGOTAMENTO, etc., etc. PELO CITRATO DE FERRO CHABLE Em todas as boas Pharmacias. Exija-se o endereço ao lado

COMPANHIA FABRIL „SINGER"

A PRESTAÇÕES DE **500 RÉIS SEMANAES** GRANDES DESCONTOS A PROMPTO PAGAMENTO

Garantia illimitada **por todo o tempo**

A PRESTAÇÕES DE **500 RÉIS SEMANAES** GRANDES DESCONTOS A PROMPTO PAGAMENTO

Ensino e consertos **gratis**

A NOVA MACHINA PARA COZER DE

LANÇADEIRA OSCILLANTE

E' Esta a revolução mais completa que tem havido nas machinas de costura com as quaes se faz com a maior facilidade os trabalhos mais delicados.

As suas grandes vantagens são:

BRAÇO MUITO ELEVADO

Agulha é sempre ajustavel.

Lançadeira que leva um carrinho de algodão.

Dá 2:000 pontos por minuto!!

Levessimas no trabalho e silenciosas sem egual.

Não preciza encher canella nem enfiar a lançadeira.

O pesponto é o mais bello e o mais illastico.

Todo o seu machinismo é ajustavel estando a machina sempre perfeita.

A nova machina de lançadeira oscillante é dedicada ao serviço de costureiras, alfaiates, sapateiros, chapelleiros, correeiros e para toda a classe de costura.

A nova machina de lançadeira oscillante está construida especialmente para costureiras que se dedicam á costura de punhos e collarinhos.

NOVIDADE — Bordados a alto relevo feitos com là

PRIVILEGIO — Por vinte annos

COMPANHIA FABRIL „SINGER"

75—Rua de José Estevam—79

PEGADO Á CAIXA ECONOMICA

AVEIRO

MOLESTIAS SECRETAS

CAPSULAS RAQUIN

Unicas capsulas de gluten **com copahiba**, approvadas pela Academia de Medicina de Paris.

Como não se alteram no estomago, toleram-se sempre bem e não causam erectação. Empregadas só ou com a *injecção de Raquin* curam em muito pouco tempo as gonorrheas mais intensas.

A Academia obteve 100 curas sobre 100 doentes, tratados por estas capsulas.

EXISTEM MUITAS IMITAÇÕES

Para evital-as, não se devem acceitar senão os frascos que levam sobre o involucro exterior o *assignatura de Raquin* e o sello official (em azul) do *governo francez.*

DEPOSITOS: FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, *Faubourg Saint-Denis*, PARIZ, e em todas as boas pharmacias do estrangeiro, onde se acham as mesmas capsulas de copahibate de soda, de copahiba e cubeba, de cubeba, alcatrão, ou terebinthina, e a INJECÇÃO RAQUIN, complemento de todo tratamento

ASPHALTO

MANUEL FERREIRA DA SILVA

Rua Nova de S. Domingos 97

PORTO

TEM grande deposito d'este genero, já preparado ou por preparar e tambem o manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se no Porto, ou em Aveiro com o sr. José Monteiro Telles dos Santos.

Largo da Cadeia

PELO Juizo de Direito da comarca d'Aveiro e cartorio do quinto officio—escrivão Dias da Silva—no inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio Estevam de Oliveira, morador que foi no Carregal e em que é inventariante Maria Thereza, mulher de Gonçalo Bernardo, ausente no Imperio do Brazil, ella do Carregal, correm editos de trinta dias citando o referido Gonçalo Bernardo, para assistir a todos os termos do referido inventario, querendo, e citando os credores e legatarios desconhecidos para deduzirem os seus direitos.

Aveiro 17 de março de 1888.

O escrivão interino
Antonio Dias da Silva.
Verifiquei—*Costa e Almeida.*

...ci-
...es es-
...s, sobre os
... mais bello san-
... paes não eram se-
...spôr de suas filhas: preci-
...para as estabelecer de uma per-
...ssão expressa do governo. Se eram
...ricas, viam-se á força obrigadas a ac-
...eitar seus tyrannos, seus perseguido-
...es por esposos. Emfim, para ferir os
...icilianos na parte mais sensivel fa-
...ia-se um jogo de ultrajar suas mulhe-
...es. Infames satelites conduziam aos
...overnadores francezes as noivas, que
...les não reenviavam a seus esposos,
...não depois de lhes ter arrancado as
...imicias. O soldado, com o pretexto
... executar as ordens do rei, forçava
...ntrada das casas e lançava sobre o
...llo sexo uma mão profana e brutal.
...o se ouvia fallar senão de viola-
...s e de adulterios, metade por bem,
...tade por força. Um commandante
... Menon fazia roubar cada semana
...a rapariga das mais bellas, e a obri-
...a a servir a seus infames prazeres.
... governador de Noto mandava tra-
... as mais lindas mulheres da sua
...sdicção, e as constrangia a satis-
...r a insaciavel paixão, que o devo-
...a. Tantas indignidades, tantos ul-
...es armaram finalmente a desespe-
...ão. Na segunda-feira de Pascoa,
...de março de 1282, os habitantes
...Palermo, segundo o seu costume,
...correram a Monte-real, cidade vi-
...a, para assistirem a uma festa que
...se fazia todos os annos. Antes da
...ida dos Palermitanos, Remigio,
...governador, passou ordem de os
...ninar se levavam armas: com esta
...m teve o soldado francez uma no-
...occasião de faltar ao respeito ás
...heres. Um d'elles, vendo passar
... joven de rara belleza, filha d'um
...em de condição, a deteve; e com
...texto de busca, lhe correu sobre
...o, e por baixo dos vestidos mão
...sa e insolente. A ultrajada deu
...des gritos; seu pae e seu esposo
...cudiram no momento; seus ami-
...se uniram a elles; todos ao mes-
...empo cahiram sobre aquella li-
...iosa soldadesca, uns armados de
...aes, outros de pedras e de bor-
... A populaça correu em multidão
... sustentar os combatentes. De to-
...os lados se ouvia repetir estas ter-
...is palavras: «Morrão os france-
...» Perseguidos, pois, e cruelmente
...rtos, elles foram todos immolados
...m justo furor. A vingança até se
...endeu a rasgarem o ventre ás mu-
...eres prenhes, e a esmagarem seus
...uctos contra as paredes, para não
...car na cidade vestigio algum de uma
...nação odiosa. O exemplo de Palermo
foi bem depressa seguido por todas as
cidades da Sicilia; e n'esta cruel mor-
tandade, tão conhecida na historia
... nome de *Vesperas Sicilianas*,
...m ter começado á primei-
...

...-se em ...
...legado apostolico;
...o, e veio investir Mes-
...e apertou vivamente. Os des-
graçados, vendo-se a ponto de serem
levados d'assalto, pediram capitulação.
Offereceram-se para tornar a entrar no
dever, se o monarcha quizesse esque-
cer todo o passado, e promettesse de
não dar aos francezes, nem cargo, nem
magistratura na sua cidade. Carlos
lhes respondeu, que elle pretendia go-
vernal-os como bem lhe parecesse; e
que se elles se não submettiam prom-
ptamente, se preparassem para ser tra-
tados como tinham tratado os france-
zes. Os de Messina, irritados d'esta
resposta, propria de desesperar, jura-
ram, que antes comeriam seus filhos,
que ser d'alli ávante escravos. Em vão
tentaram reduzil-os a um conselho
mais sabio; em vão lhes fizeram as
mais terriveis ameaças; elles nada es-
cutaram. Decidiram, que mais valia
perecer como bravos, que ver-se entre-
gues aos algozes como infames scele-
rados. Velhos, mulheres, meninos, tudo
tomou armas pela causa commum. O
rei continuou a apertal-os vivamente,
mas os messinezes, animados de uma
generosa desesperação, defenderam-se
sempre com um valor tão heroico, que
déram tempo a D. Pedro, rei d'Aragão,
de vir em seu soccorro. Este principe,
á testa de uma frota de cincoenta ga-
leras, que tinha por almirante a Roge-
rio Doria, de Lauria, ou de Flor, o
maior homem de mar do seu seculo,
se avançou no estreito de Messina, pa-
ra surprehender a frota franceza, que
se achava desprevenida. Carlos, ins-
truido do projecto, julgou que se per-
dia infallivelmente se continuasse o
cerco. Tomou por tanto o partido de
se retirar sem vingauça; mas não pôde
salvar seus navios, dos quaes o inimi-
go tomou vinte e nove, e queimou trin-
ta. Esta guerra durou muitos annos, e
foi quasi sempre infeliz para a casa de
Anjou, que se viu emfim reduzida a
repartir a Sicilia com a de Aragão, e
a contentar-se com a Calabria, a Apu-
lia, a Terra de Labor, e o Abruso, que
possuiu com o titulo de reino de Na-
poles.

CONSEQUENCIAS DO CARNAVAL

Eu vi n'um baile envolta em musselinas
A mais correcta e bella creatura
Qual nunca arrancar pode ás pedras finas,
Phidias, o Grande, o mestre da esculptura.

Não tento descrevel-a. Era loucura,
E deixo á vossa mente caprichosa,
O phantasiar um pouco a linha pura,
E o attico perfil d'essa formosura.

Eu nunca amei ninguem, *Ouço dizer*
Que me jactei até, um qualquer dia
De não haver no mundo uma mulher,
Que m'enflamasse a alma dura e fria!

Eu nunca amei ninguem. E talvez seja
Um pouco de vaidade, e mesmo egoismo
A causa principal e malfaseja
Que me traz arredado do lyrismo.

Eu nunca amei ninguem! Porém agora
Depois que a vi envolta em musselinas
Minh'alma vôa pelos sonhos fóra
Em phantasias doidas, crystalinas.

...ue soffren...
taria generosida...
ser excedida. Elle sente c...
os desgostos da grande cidade;
é mesmo como os proprios doridos. A
subscripção d'El-rei será a primeira e
a mais valiosa entre todas. Não posso
levar mais longe as minhas reflexões
sobre o assumpto, porque o coração
retrác-se-me ao pensar em tão dura
calamidade.

Na politica não tem havido occorrencia notavel. O governo tem proce-
d'u...
sa po...
sobraça ta...
sem contestação,
cias mais vigorosas e...
das do paiz. As contas ...
relativas ao 1.º semestre do co...
anno economico, fecharam com re...

ANNUNCIO

ARREMATAÇÃO

PELO Juizo de Direito da comarca d'Aveiro e cartorio do quinto officio—escrivão Dias—na execução que Francisco dos Santos Lé, da villa de Ilhavo, move a Antonio Nunes Pequeno, filhos e genro, d'Ilhavo, vão á praça no dia 15 d'abril proximo futuro, por 10 horas da manhã, junto á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, por maior lanço superior ao valor da avaliação, os predios seguintes pertencentes aos executados, e que foram penhorados na dita execução:

Um cerrado nos limites da Ermida, no valor de 8$000 reis.

Metade de dois curraes, sitos na Quinta das Henriques, no valor de 18$000 reis.

Pelo presente ficam citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação, querendo.

Aveiro 17 de março de 1888.

O escrivão interino
Antonio Dias da Silva.

Verifiquei—*Costa e Almeida.*

ANNUNCIO

PELO Juizo de Direito da comarca d'Aveiro e cartorio do quinto offi..., na habilitação requerida por João ...mes Saloio e mulher Faustina de ...zus, como herdeiros de Lia Augusta Jezus, correm editos de trinta dias, ...ndo o interessado José Nunes Sa..., todos d'Eixo, mas este ausente no ...zil, para na segunda audiencia ver ...usar a citação e ver seguir os ter... da causa. As audiencias fazem-se ...egundas e quintas-feiras de cada ...ana, por 10 horas da manhã.

Aveiro 10 de março de 1888.

O escrivão interino
Antonio Dias da Silva.

Verifiquei—*Costa e Almeida.*

...ONTRA A DEBILIDADE

...torisado pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

SAUDE A TODOS Medicina com... gantes, sem d... zas, com o uso da diliciosa farinha de *S...*

REVALESCIÉRE
DU BARRY, DE LONDRES

40 annos de invariavel succes...

Combatendo as indigestões (dispep... gastrica, gastralgia, flegma, ar... amargos na bocca, pituitas, nauseas, ...tos, irritação intestinal, bexigas, dia... disenteria, colicas, tosse, asthma, a... restauração, oppressão, congestões, m... nervos, diabetis, debilidade, todas as ...dens no peito, na garganta, do hali... bronchios, da bexiga, do figado, do... dos intestinos, da mucosa do cerebr... sangue: 100:000 curas, entre as qu... contam a de S. S. o Papa Pio IX, ...M. o Imperador da Russia, do du... Pluskow, das ex.mas sr.as marque... Brahan, duqueza de Castlestuart, dos... srs. lord Stuart de Decies, par de In... ra, o doutor e professor Wurzer, o ...sor e doutor Benecke, etc., etc.

N.º 49:842: M.me Marie Joly, ...coenta annos de constipação, indigesti... vose, nesminlas, asthma, tosse, fla... pasmos e nauseas.—N.º 46:270: M. ... de uma constipação pulmonar, com... vomitos, constipação e surdez de 2... —N.º 46:210: O doutor em medicin... tin, d'uma gastralgia e irritação de ...go, que o faziam vomitar 15 a 18 v... dia, durante oito annos.—N.º 46;21... ronel Watson, de gotta, nevralgia ...pação obstinada.—N.º 18:744: O d... medicina Shorland, de uma hydr... coustipação.—N.º 49:522: M. Baldv... pleta prostração, paralysia de mem... consequencia de excessos da mocida...

Cura n.º 80:416: O sr. doutor ... professor de medicina na Universi... fere-se da maneira seguinte á e... Berlim, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a ... um de meus filhos á *Revalesciére d...*

«A creança, na idade de quatr... soffria, sem causa apparente, uma ... completa, com continuos vomitos, q... tiam a todos os tratamentos da scien... dica. A *Revalesciére* restabeleceu-ll... pletamente a saude em seis semanas.

Seis vezes mais nutritiva do que ... ne, sem esquentar, economisa cincoe... zes o seu preço em remedios.

Preços fixos da venda em toda a ... sula.—Em caixas de folha de lata, ... kilo, 500 reis; de 1|2 kilo, 800 reis; ... kilo, 1$400 reis; de 2 1|2 kilos, 3$20... de 6 kilos, 6$000 reis.

O melhor chocolate para a saude ... *Revalesciére Chocolatada;* ella restitue o ... petite, digestão, somno, energia e carnes ... ras ás pessoas, e ás creanças as mais fraca... e sustenta dez vezes mais que a carne, ... que o chocolate ordinario, sem esquentar; os ... preços são os mesmos da *Revalesciére.*

DU BARRY & C.ª LIMIT... Castiglione, Paris, 77 ...